



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E INOVAÇÃO

RELATÓRIO FINAL DE AUTOAVALIAÇÃO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS CAMILO CASTELO BRANCO

2023-2024



Índice

| | |
|--|-----------|
| CONTEXTUALIZAÇÃO | 3 |
| 1. RESULTADOS..... | 3 |
| 1.1. Resultados Académicos..... | 3 |
| 1.1.1. Avaliação Interna..... | 3 |
| 1.1.2. Avaliação Externa | 8 |
| 1.1.2.1 Provas de Aferição | 10 |
| 1.1.2.2 PISA 2022..... | 17 |
| 1.1.3. Resultados do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, 1.ª Fase, 2024, Alunos de AECCB...18 | |
| 1.2. Resultados Sociais..... | 19 |
| 1.2.1. Atividades, Clubes e Projetos (PAA)..... | 19 |
| 1.2.2. A Voz dos alunos..... | 23 |
| 1.2.3. Cumprimento de regras e disciplina | 24 |
| 1.3. Reconhecimento da Comunidade | 26 |
| 1.3.1. Grau de satisfação da comunidade educativa | 306 |
| 1.3.2. Valorização dos sucessos dos alunos | 30 |
| 2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO | 31 |
| 2.1. Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva | 31 |
| 2.2. Ensino, aprendizagem e avaliação | 32 |
| 2.2.1. Equidade e Inclusão..... | 33 |
| 2.2.2. Estratégia de Educação para a Cidadania e Desenvolvimento..... | 36 |
| 2.3. Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos | 36 |
| RECOMENDAÇÕES | 40 |

“Autoavaliação é o processo pelo qual uma escola é capaz de olhar criticamente para si mesma com a finalidade de melhorar posteriormente os seus recursos e o seu desempenho.”

Alaíz, Góis e Gonçalves, 2003

CONTEXTUALIZAÇÃO

Para a elaboração deste relatório, recorreu-se, entre outras fontes, à leitura dos documentos apresentados pelas diferentes fontes/estruturas, ao diálogo entre as partes e ao confronto de perspetivas sobre a Escola, na sequência do que foi elaborada uma síntese global, remetendo-se para os originais, através de links/notas, de modo a permitir uma consulta mais detalhada. As áreas em análise são as que constam do Plano Estratégico de Autoavaliação do AECCB.

Espera-se que este documento constitua um instrumento de reflexão e de debate, indutor de uma cultura institucional de avaliação e aperfeiçoamento contínuos.

1. RESULTADOS

1.1. Resultados Académicos

1.1.1. Avaliação Interna

Na educação pré-escolar (EPE), o trabalho desenvolvido, baseou-se no Projeto Educativo do Agrupamento (PEA), documento fundamental para a Planificação Pedagógica Anual (PPA), nos Critérios de Avaliação (CA) da Educação Pré-Escolar, definidos em Departamento, também com o apoio das Orientações Escolares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) e no Plano Anual de Atividades (PAA), do Agrupamento e de cada Jardim de Infância (JI). Estes documentos também fundamentaram e acompanharam as planificações da EPE e justificaram a observação e a avaliação sobre o grupo na sua globalidade e cada criança em particular, de acordo com as três áreas de conteúdo das OCEPE, trabalhadas de forma integrada e a saber: Formação Pessoal e Social, da Expressão e Comunicação e do Conhecimento do Mundo, dando especial importância ao desenvolvimento de competências, cognitivas e intelectuais, de linguagem e comunicação, de expressões, de formação como pessoa sociável e a despertar para o seu valor e influência, na sociedade e no mundo.

Na educação Pré-escolar a avaliação assume uma dimensão marcadamente formativa. Trata-se essencialmente de um processo contínuo e interpretativo que se interessa mais pelos processos do que pelos resultados. É organizada numa perspetiva contínua, sendo os registos e outros materiais propostos adaptados às características de cada criança. A análise das aprendizagens das crianças é feita, com regularidade, no departamento da educação pré-escolar. No final de cada período letivo, é elaborada informação genérica e sucinta em fichas descritivas divulgadas aos pais e/ou encarregados de educação, dando-se-lhes a oportunidade de analisar as aprendizagens das crianças e a sua evolução com as respetivas educadoras. A articulação com o 1.º ciclo é assegurada pela realização de reuniões agendadas para o efeito no início do ano letivo.

Os critérios e descritores de desempenho das diferentes áreas de conteúdo trabalhadas no pré-escolar constam do documento orientador do ME, as Orientações Curriculares, disponível em

https://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf

No ensino básico e secundário, o Agrupamento, com a manutenção das práticas decorrentes do Programa de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico, entre outros mecanismos de análise de resultados, reforçou as práticas sistemáticas e generalizadas de reflexão sobre os resultados dos seus alunos, tendo adotado, para o efeito, um referencial com critérios e indicadores explícitos, ao nível da qualidade e da eficácia. Os órgãos de administração, direção e gestão e as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica analisam os resultados obtidos nas diferentes disciplinas e anos de escolaridade, disponíveis nos planos de melhoria e no relatório de avaliação final do sucesso académico. Perante a informação recolhida no programa INOVAR e disponibilizada pela Equipa de Autoavaliação, os docentes refletem sobre as principais causas que justificam os resultados e propõem um conjunto de estratégias pedagógicas e organizacionais para a melhoria dos pontos fracos e/ou de reforço dos pontos fortes, tendo em consideração as diferentes áreas disciplinares/disciplinas e anos de escolaridade. Este ano letivo, a exemplo do ano letivo transato, tentou-se aprofundar a reflexão sobre os fatores explicativos internos, designadamente ao nível das práticas de *ensino, aprendizagem e avaliação*, para a definição de estratégias mais eficazes de melhoria dos resultados (cf. Plano de Melhoria Sucesso Académico 2.º Período 2023_2024 e Relatório Final de Avaliação do Sucesso Académico 2023-2024, disponíveis em aecb.pt).

Assim, no 1.º ciclo do ensino básico, verificou-se uma diminuição de cerca de 0,5% na taxa de sucesso pleno, que passou de 97,9% (em 2022/23) para 97,4%. A taxa de sucesso global no 1.º ciclo foi de 99,8%, o que corresponde a uma ligeira descida face ao ano anterior (100%). No 2.º ciclo do ensino básico, verificou-se uma redução da taxa de sucesso pleno de cerca de 4,7%, que passou de 88,3% (em 2022/23) para 83,6%. A taxa de sucesso global foi de 98,2%, o que corresponde a uma ligeira subida face ao ano anterior (98,1%).

No que respeita ao 3.º ciclo do ensino básico, verificou-se uma diminuição de cerca de 5,8% na taxa de sucesso pleno, que passou de 69,8% (em 2022/23) para 64,0%. A taxa de sucesso global no 3.º ciclo foi de 95,0%, o que corresponde a uma ligeira descida face ao ano anterior (96,0%).

No ensino secundário científico-humanístico (CCH), a taxa de sucesso global situa-se nos 95,5%, notando-se uma diminuição de 0,7% face ao ano anterior. O maior contributo para o insucesso é dado pelos alunos que frequentaram o 12.º ano com algumas disciplinas em atraso, sobretudo a disciplina de Física e Química A e Matemática A (cf. Relatório Final de Avaliação do Sucesso Académico_2023-2024).

O indicador *conclusão no tempo esperado* baseia-se numa (e promove uma) visão global de ciclo de estudos, acompanhando o trajeto de cada aluno ao longo de todo o ciclo e concebendo o sucesso não como a mera classificação positiva e aprovação no final de um ano de escolaridade, mas sim a conclusão do respetivo ciclo de ensino com êxito e no tempo esperado, ou seja, sem retenção ou desistência.

Tabela 1. Percentagem de conclusões no tempo esperado, por ciclo/modalidade de ensino.

| | 1.º CEB | | 2.ºCEB | | 3.º CEB | | Secundário CCH | | Cursos Profissionais | |
|---------|---------|----------|--------|----------|---------|----------|----------------|----------|----------------------|----------|
| | AECCB | Nacional | AECCB | Nacional | AECCB | Nacional | AECCB | Nacional | AECCB | Nacional |
| 2021/22 | 96% | 93% | 96% | 97% | 92% | 94% | 92% | 85% | 89% | 78% |
| 2020/21 | 94% | 92% | 97% | 97% | 92% | 94% | 88% | 84% | 89% | 78% |
| 2019/20 | 97% | 92% | 97% | 97% | 94% | 89% | 83% | 77% | 94% | 73% |

CCH – Cursos Científico-Humanísticos; CP – Cursos Profissionais.

Fonte: <https://infoescolas.medu.pt/>

A percentagem de alunos do agrupamento que concluem o 1.º ciclo em 4 anos é, nos três anos em análise, superior à média nacional. Do mesmo modo, a percentagem de alunos do agrupamento que concluem o 2.º ciclo em 2 anos é, nos três anos letivos em análise, igual ou ligeiramente inferior à média nacional.

A percentagem de alunos do agrupamento que concluem o 3.º ciclo em 3 anos é, no ano letivo de 2019/20, superior à média nacional em 5%. Nos anos letivos de 2020/21 e 2021/22 é inferior à média nacional 2 pontos percentuais.

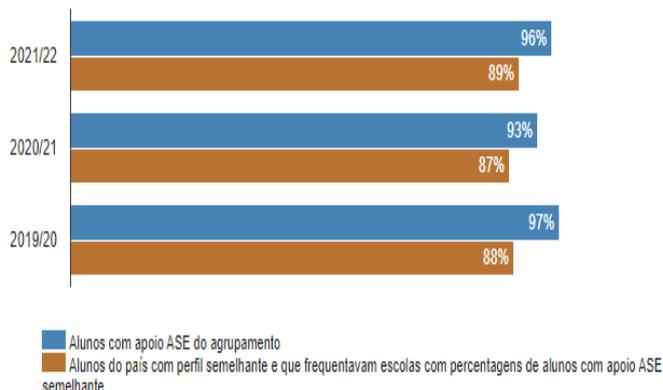
No que diz respeito à percentagem de alunos do agrupamento que concluem o secundário CCH e profissional em 3 anos é, nos três anos em análise, superior à média nacional (cf. <https://infoescolas.medu.pt/>).

Comparando os resultados do AECCB com a média nacional, para alunos com o mesmo perfil, verificamos que os desvios não são significativos no Ensino Básico e Secundário. Relativamente aos cursos profissionais, considerando os ciclos de formação concluídos entre 2019 e 2022, verifica-se que a percentagem de alunos da escola que concluem o ensino profissional em três anos ou menos, é globalmente superior à dos alunos do país que tinham um perfil semelhante antes do secundário (cf. <https://infoescolas.medu.pt/Secundario/>).

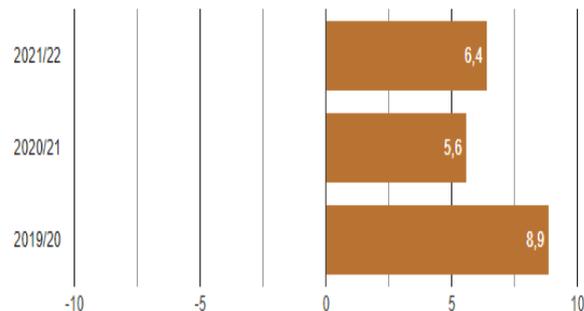
O indicador de *equidade* compara os resultados escolares dos alunos abrangidos pelo programa de Ação Social Escolar (alunos ASE) de uma determinada escola, agrupamento de escolas ou território, com a média nacional dos resultados de alunos com perfil semelhante e em escolas do país com um contexto socioeconómico semelhante. Ou seja, avalia se essa unidade (escola ou território) tem resultados superiores, inferiores ou em linha com os resultados nacionais, no seu trabalho com os alunos em condições socioeconómicas mais vulneráveis.

GRÁFICO 1. Percentagem de alunos com apoio ASE do agrupamento que concluem o 1.º ciclo em quatro anos e indicador de equidade.

Percentagem de alunos com apoio ASE do agrupamento que concluem o 1.º ciclo em quatro anos ⁽ⁱ⁾



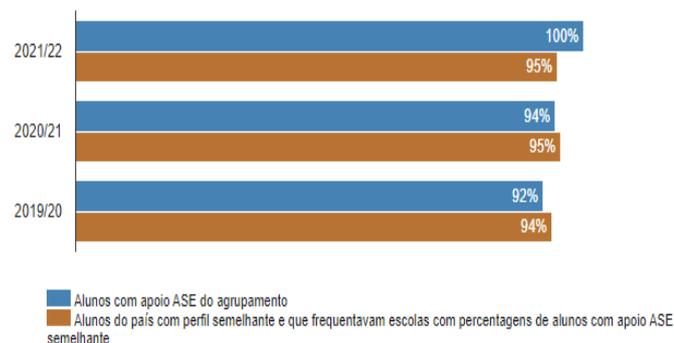
Indicador de equidade ⁽ⁱ⁾



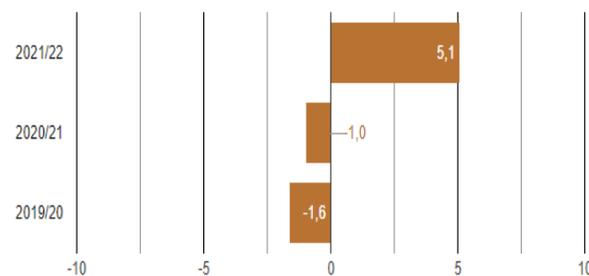
Fonte: <https://infoescolas.medu.pt/1Ciclo/>. Acedido em 22 de julho de 2024

GRÁFICO 2. Percentagem de alunos com apoio ASE do agrupamento que concluem o 2.º ciclo em dois anos e indicador de equidade.

Percentagem de alunos com apoio ASE do agrupamento que concluem o 2.º ciclo em dois anos ⁽ⁱ⁾



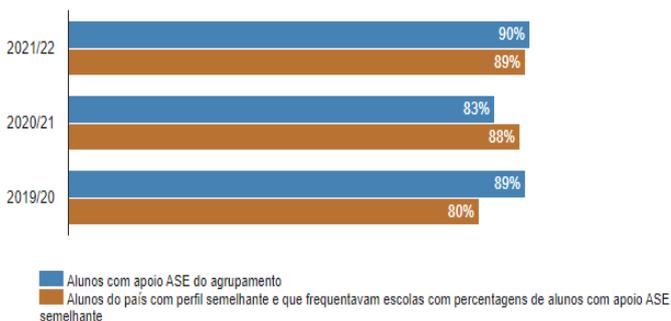
Indicador de equidade ⁽ⁱ⁾



Fonte: <https://infoescolas.medu.pt/2Ciclo/>. Acedido em 22 de julho de 2024

GRÁFICO 3. Percentagem de alunos com apoio ASE do agrupamento que concluem o 3.º ciclo em três anos e indicador de equidade.

Percentagem de alunos com apoio ASE que concluem o 3.º ciclo em três anos ⁽ⁱ⁾

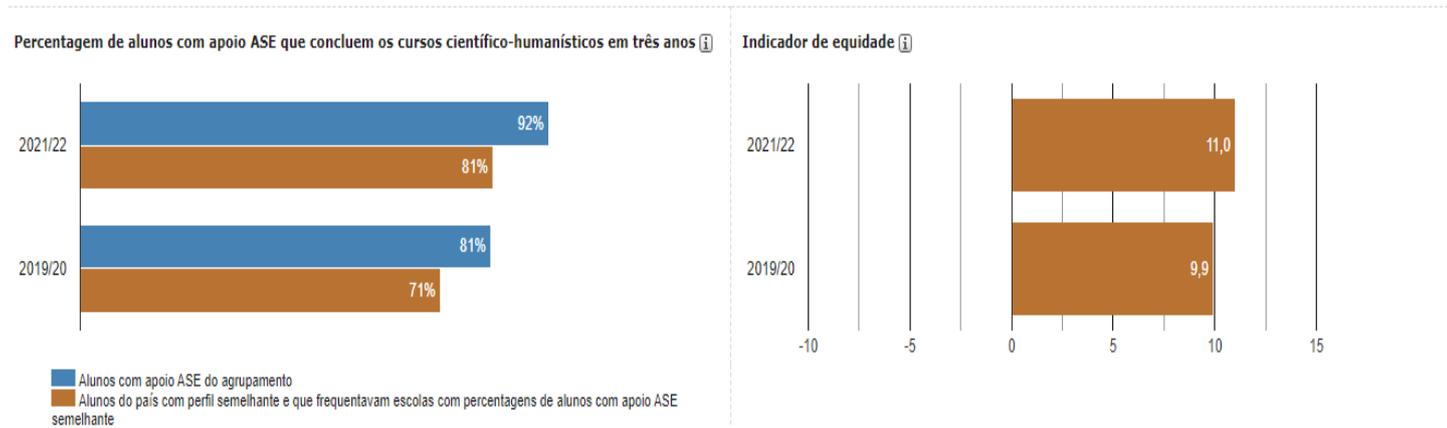


Indicador de equidade ⁽ⁱ⁾



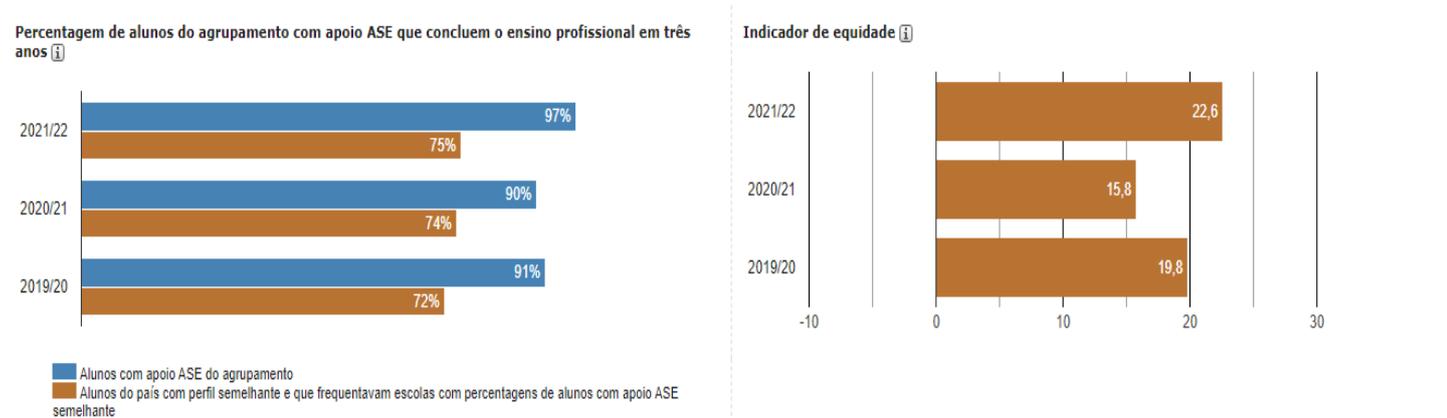
Fonte: <https://infoescolas.medu.pt/3Ciclo/>. Acedido a 22 de julho de 2024

GRÁFICO 4. Percentagem de alunos com apoio ASE do agrupamento que concluem os cursos científico-humanísticos (CCH) em três anos e indicador de equidade.



Fonte: <https://infoescolas.medu.pt/secundario/>. Acedido a 22 de julho de 2024

GRÁFICO 5. Percentagem de alunos do agrupamento com apoio ASE que concluem o ensino profissional em três anos ou menos e indicador de equidade



Fonte: <https://infoescolas.medu.pt/secundario/>. Acedido a 22 de julho de 2024.

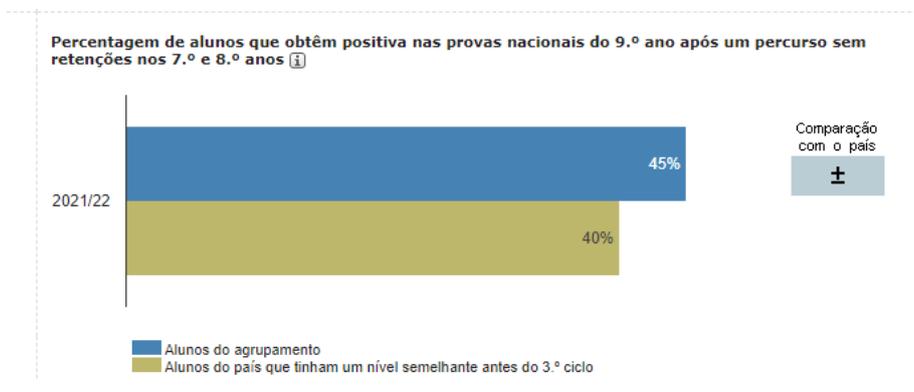
Quando nos centramos na conclusão no tempo esperado dos alunos abrangidos pelo programa de Ação Social Escolar (ASE) verificamos que os valores são mais baixos, face ao total dos alunos do AECCB (ver tabela 1.) no 3.º ciclo, com diferença de 2 p.p.; iguais no 1.º ciclo e CCH e superiores no 2.º ciclo e curso profissionais, com diferença de 4 p.p. e 8 p.p., respetivamente.

Relativamente ao indicador de equidade, este apresenta também variações e flutuações mais ou menos significativas, dependendo do ciclo/nível de ensino. No triénio em análise, é no 2.º e 3.º ciclos que o indicador equidade apresenta maior oscilação. Destacam-se os resultados muito positivos observados no 1.º ciclo, nos CCH e no ensino profissional. Assim, da análise do indicador equidade, podemos concluir que o Agrupamento consegue promover o sucesso de todos os alunos, incluindo os provenientes de meios mais vulneráveis.

O indicador *percursos diretos de sucesso* aplica-se ao 3.º ciclo do ensino básico e aos cursos científico-humanísticos do ensino secundário, por serem os casos em que a conclusão inclui a realização de exames nacionais. No entanto,

o quadro excecional, e as adaptações ao regulamento da avaliação externa, resultantes da pandemia de COVID-19 não permitiram, nos últimos três anos, a análise deste indicador nos CCH. No 3.º ciclo a percentagem de percursos diretos de sucesso está em linha com a média nacional, em 2021/22. Assim, a percentagem de alunos do agrupamento que obtiveram positiva nas provas nacionais do 9.º ano, após um percurso sem retenções no ciclo, foi de 45%, superior 5% à média nacional, para alunos semelhantes.

GRÁFICO 6. Percentagem de alunos que obtêm positiva nas provas nacionais após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos.



Fonte: <https://infoescolas.medu.pt/3Ciclo/>. Acedido a 22 de julho de 2024

1.1.2. Avaliação Externa

Na prova final da disciplina de Matemática do 9.º ano a média nacional subiu de 43% para 51% numa escala que vai de 0 a 100%. Com os resultados de português passou-se o inverso: a média nacional desceu de 61% para 59%.

GRÁFICO 7. Média externa obtida nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – Ensino Básico.



No gráfico 7 observa-se que, a exemplo dos anos anteriores, as médias obtidas pelos alunos do 9.º ano do AECCB, na 1.ª Fase, são superiores aos resultados obtidos a nível nacional, 1% a português (POR) e 7% a matemática (MAT).

Relativamente à avaliação externa no ensino secundário, foram realizadas 1 356 provas na 1.ª fase dos exames finais nacionais do ensino secundário. Entre as 19 disciplinas sujeitas a exame nacional, a que registou mais provas

realizadas foi a física e química A (715), com 241 provas, logo seguida por biologia e geologia (702), com 219 provas, português (639), com 169 provas e matemática A (635), com 164 provas.

GRÁFICO 8. Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – 11.º Ano.

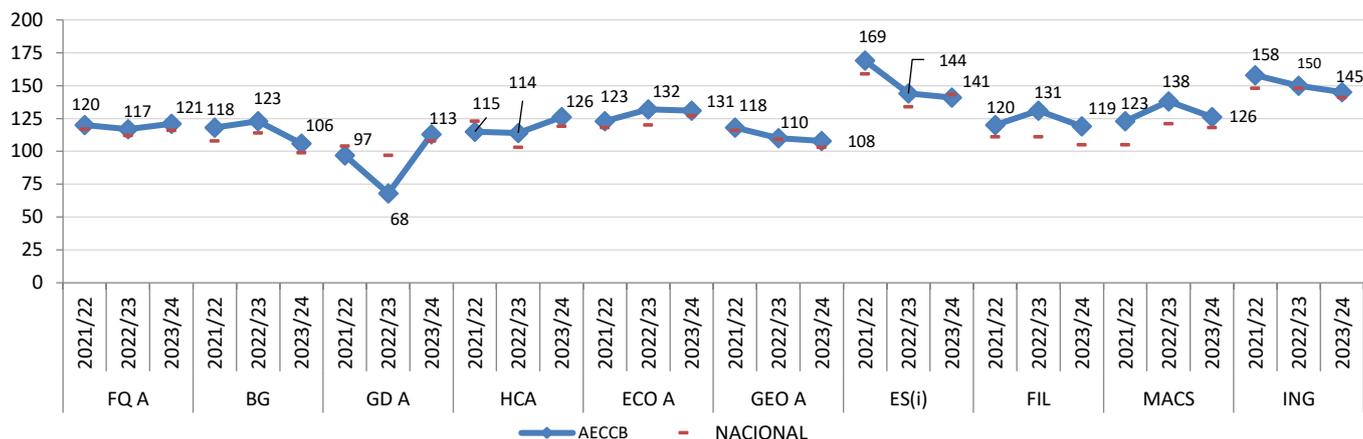
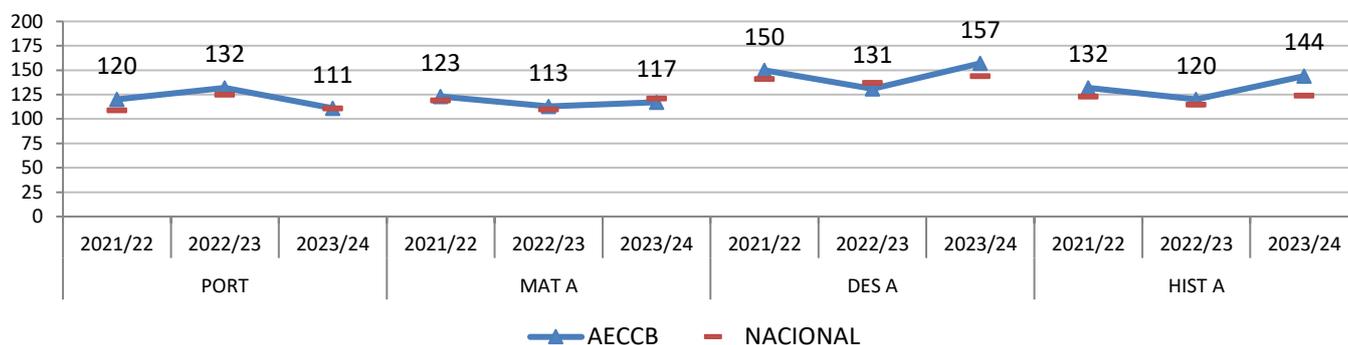


GRÁFICO 9. Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – 12.º Ano.



Em termos de variação, há mais descidas (8 disciplinas) do que subidas (6 disciplinas) relativamente aos valores do ano letivo anterior. Observa-se, no entanto, que as médias dos alunos do AECB estão acima das médias nacionais, com exceção das disciplinas de Matemática A e Espanhol.

Tendo em consideração os exames finais nacionais com um número de alunos superior a 20, aqueles que apresentaram uma classificação média mais elevada foram: desenho A (706), com 157 pontos; Inglês (550), com 145 pontos; História A (706) com 144 pontos e Espanhol (547) com 14,1 pontos.

Apresenta-se a seguir a triangulação dos resultados externos obtidos pelos alunos do agrupamento e os resultados obtidos a nível nacional.

TABELA 2. Triangulação dos resultados externos obtidos pelos alunos do AECCB (UO) e os resultados externos obtidos a nível nacional (1.ª Fase)

| Ano de Escolaridade | Disciplina | Taxa de sucesso UO* | Média da Prova* | | ≠ | Média Exame UO* | Média Nacional | ≠ Valores** | N.º Classif. Externas <3 <10 | Média Nível CI/UO/Valores | Diferença Média CI/EXT** |
|---------------------|---------------------|---------------------|-----------------|----------|------|-----------------|----------------|-------------|------------------------------|---------------------------|--------------------------|
| | | | UO | Nacional | | | | | | | |
| 9.º ano | Português | 79% | 60 | 59 | +1,0 | 3,1 | | | 58 | 3,5 | -0,4 |
| 9.º ano | Matemática | 58% | 58 | 51 | +7,0 | 3,1 | | | 113 | 3,2 | -0,1 |
| 11.º Ano | Biologia e Geologia | 62% | | | | 10,6 | 9,9 | + 0,7 | | 15,5 | -4,9 |
| 11.º Ano | Física e Química A | 80% | | | | 12,1 | 11,6 | +0,5 | | 14,6 | -2,5 |
| 11.º Ano | Filosofia | 69% | | | | 11,9 | 10,5 | +1,4 | | 15,9 | -4,0 |
| 11.º Ano | Geometria Desc. A | 70% | | | | 11,3 | 10,8 | +1,4 | | 15,7 | -4,4 |
| 11.º Ano | Economia A | 87% | | | | 13,1 | 12,7 | +0,4 | | 14,8 | -1,7 |
| 11.º Ano | Geografia A | 66% | | | | 10,8 | 10,3 | +0,5 | | 13,3 | -2,5 |
| 11.º Ano | MACS | 83% | | | | 12,6 | 11,8 | +0,8 | | 13,0 | -0,4 |
| 11.º Ano | Espanhol (547) | 96% | | | | 14,1 | 14,3 | -0,2 | | 15,4 | -1,3 |
| 11.º Ano | Hist. e Cult. Artes | 80% | | | | 12,6 | 11,9 | +0,7 | | 15,9 | -3,3 |
| 12.º Ano | Português | 74% | | | | 11,1 | 11,1 | 0,0 | | 16,1 | -5,0 |
| 12.º Ano | Matemática A | 69% | | | | 11,7 | 12,1 | -0,4 | | 14,0 | -2,3 |
| 12.º Ano | Desenho A | 97% | | | | 15,7 | 14,4 | +1,3 | | 16,6 | -0,9 |
| 12.º Ano | História A | 91% | | | | 14,4 | 12,4 | +2,0 | | 15,1 | -0,7 |
| 11.º Ano | Inglês | 100% | | | | 14,5 | 14,1 | +0,4 | | 19,0 | -4,5 |

Nota: A construção dos gráficos 5, 6 e 7 e da tabela 2 está sustentada nos documentos emanados pelo ENEB (ensino básico), ENES (ensino secundário) e pelo JNE.

Da análise da tabela acima podemos verificar que as médias nacionais foram superadas em 81,3% das disciplinas sujeitas a exames nacionais, dando cumprimento ao Objetivo Estratégico 1., Meta 5. do Projeto Educativo de AECCB, “Superar globalmente as médias nacionais, pelo menos em 75% das disciplinas sujeitas a exames e provas nacionais (ensino básico e secundário)”. Emerge desta análise a necessidade de devolver os resultados aos subdepartamentos para efetuarem uma reflexão sobre os mesmos.

1.1.2.1. Provas de Aferição

Em 2023 as provas de aferição foram aplicadas nos 2.º, 5.º e 8.º anos, ou seja, a meio de cada ciclo do ensino básico, com o objetivo de fornecer informação relevante sobre a qualidade das aprendizagens dos alunos a todos os intervenientes no processo educativo (escolas, professores, famílias e alunos), permitindo identificar áreas de

fragilidade e introduzir melhorias em tempo útil. A chegada tardia dos resultados às escolas comprometeu parcialmente este objetivo.

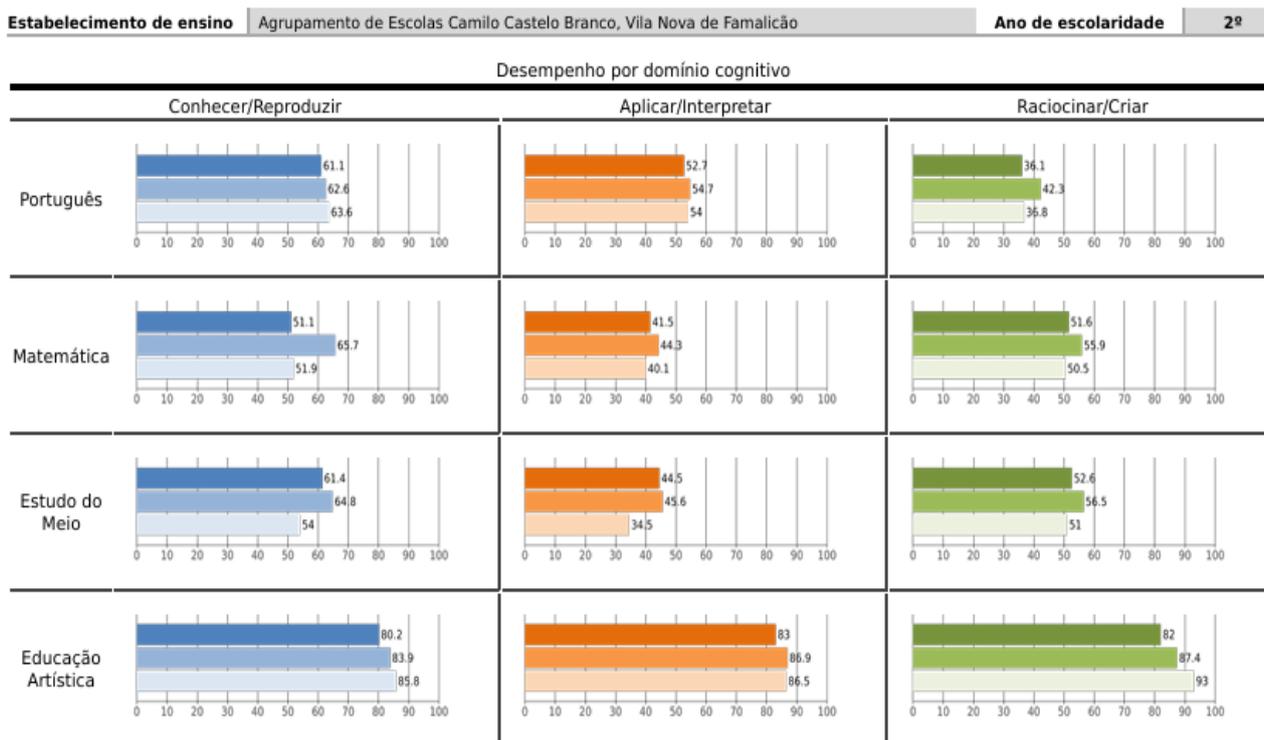
Assim, na sequência da divulgação, por parte do Instituto de Avaliação Educativa (IAVE), dos Relatórios de Escola das Provas de Aferição (REPA) 2023, a equipa de Autoavaliação do Agrupamento, apresenta a comparação entre os níveis de desempenho dos alunos do Agrupamento e o desempenho dos alunos a nível nacional e regional, tendo como referência as NUT III (Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos). Os resultados das provas de aferição foram categorizados por nível de desempenho e de complexidade cognitiva, a saber:

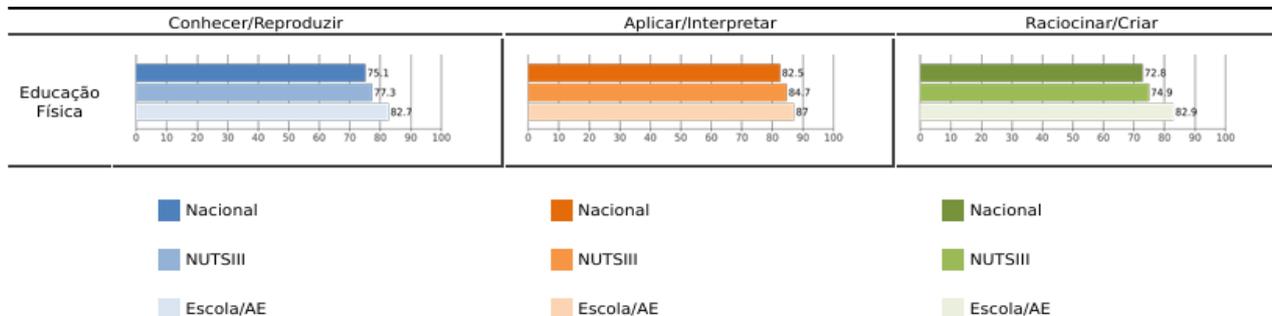
- Conseguiu (C). Significa que o aluno respondeu de acordo com o esperado.
- Conseguiu mas (CM). Significa que o aluno respondeu de acordo com o esperado, mas pode ainda melhorar.
- Revelou dificuldade (RD). Significa que o aluno mostrou dificuldades na resposta.
- Não conseguiu (NC). Significa que o aluno não respondeu de acordo com o esperado.

A estratificação da complexidade das operações mentais requeridas no desenvolvimento das respostas foi definida nos seguintes termos:

- (i) Reconhecer/Repetir;
- (ii) Aplicar/Interpretar;
- (iii) Raciocinar/Criar.

GRÁFICO 10. Comparação do desempenho por domínio cognitivo dos alunos do 2.º ano a nível nacional, no NUT III e no Agrupamento



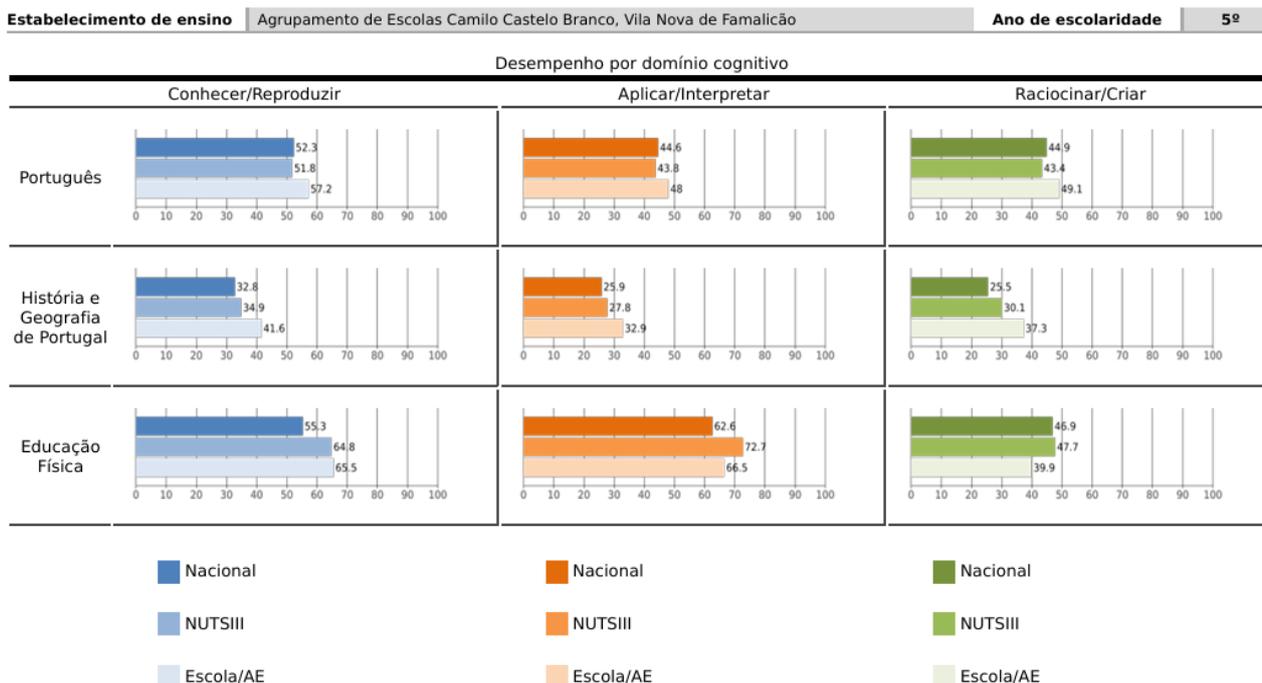


O gráfico anterior (gráfico 10.) mostra que, nas disciplinas de Educação Física e Educação Artística, o Agrupamento apresenta melhores resultados do que os resultados nacionais e os valores verificados na NUT III, com exceção do domínio “Aplicar/Interpretar” que em educação artística é inferior ao resultado da NUT III. Situação inversa acontece nas disciplinas Matemática e Estudo do Meio onde os resultados são inferiores, em todos os domínios, aos nacionais e da NUT III, com exceção do domínio “Conhecer/reproduzir” que na disciplina de matemática, apresenta resultado superior ao resultado nacional.

Na disciplina de Português, o Agrupamento apresenta melhores resultados do que os resultados nacionais e os valores verificados na NUT III, no domínio “Conhecer/Reproduzir”, no domínio “Aplicar/Interpretar” e “Raciocinar/Criar” os resultados são superiores aos nacionais, mas inferiores ao da NUT III.

No que diz respeito aos resultados das provas de aferição do 5.º ano de escolaridade, os resultados que se apresentam referem-se ao nível de desempenho por domínios dos alunos a nível nacional, no NUT III e no Agrupamento.

GRÁFICO 11. Comparação do desempenho por domínios dos alunos do 5.º ano a nível nacional, no NUT III e no Agrupamento



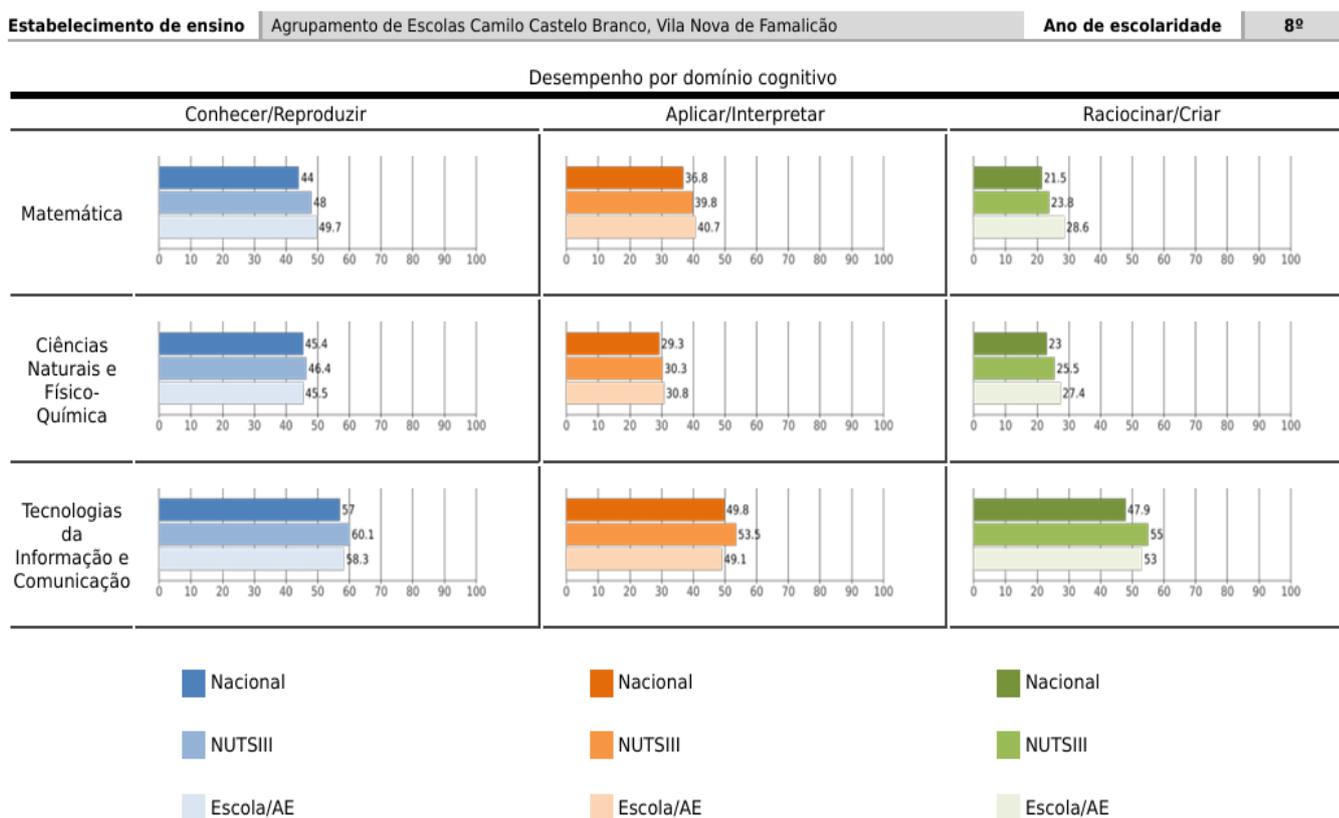
Da análise do gráfico 11. ressalta o seguinte:

- nas disciplinas de português e de História e Geografia de Portugal, nos domínios em análise os resultados do agrupamento estão acima dos resultados nacionais e dos resultados da NUT III;
- na disciplina de Educação Física os resultados do Agrupamento estão acima dos resultados nacionais e da NUT III no domínio “Conhecer/Reproduzir” e abaixo no domínio “Raciocinar/Criar. No domínio “Aplicar/Interpretar” os resultados dos alunos do Agrupamento são superiores aos nacionais, mas inferiores aos da NUT III.

De salientar o generalizado baixo desempenho na disciplina de História e Geografia de Portugal onde os resultados nos diferentes domínios cognitivos se distanciam significativamente dos 50%.

Por último apresentam-se os resultados das provas de aferição do 8.º ano de escolaridade.

GRÁFICO 12. Comparação do desempenho por domínios dos alunos do 8.º ano a nível nacional, no NUT III e no Agrupamento



O gráfico 12. revela que nas disciplinas de Matemática e Ciências Naturais e Físico-Química nos diversos domínios, o Agrupamento apresenta melhores resultados do que os resultados nacionais e os resultados da NUT III, com exceção na físico-química no domínio “Conhecer/Reproduzir” onde os resultados são superiores aos nacionais, mas inferiores aos da NUT III. Em TIC os resultados do Agrupamento são inferiores aos resultados nacionais e aos resultados da NUT III, no domínio “Aplicar/Interpretar”, nos domínios “Conhecer/Reproduzir” e “Raciocinar/Criar” são superiores aos resultados nacionais, mas, inferiores aos da NUT III.

Desta análise, partilhada no Conselho Pedagógico, emergiu a necessidade de devolver os resultados aos subdepartamentos para efetuarem uma reflexão sobre os mesmos, nomeadamente no que diz respeito às situações onde se verificam baixos resultados no correspondente ao grau de complexidade superior das operações mentais requeridas no desenvolvimento das respostas, “Raciocinar/Criar”. Apresenta-se a análise SWOT que resultou dessa reflexão.

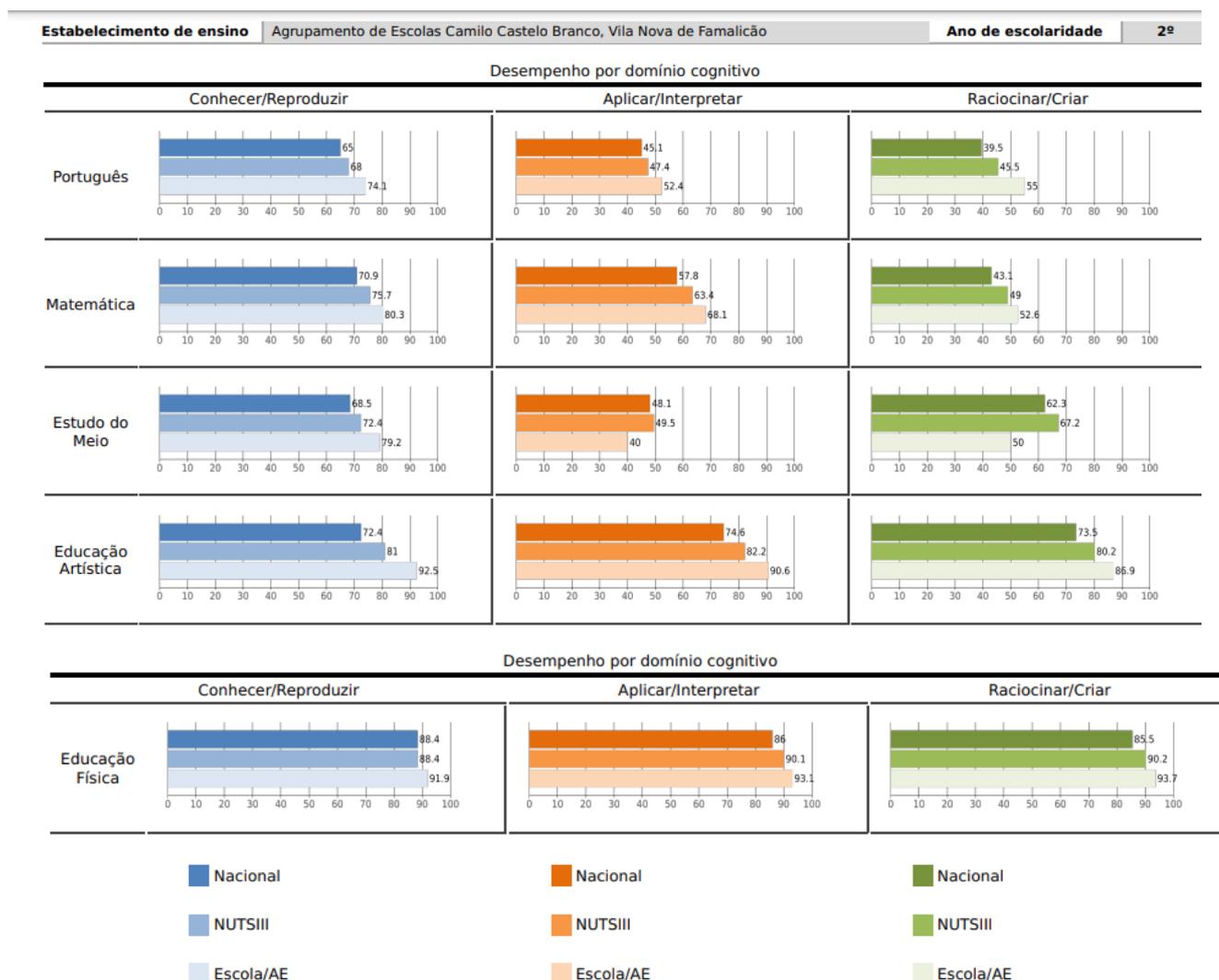
| PONTOS FORTES | PONTOS FRACOS |
|---|---|
| <p>1.º ciclo (2.º ano)</p> <ul style="list-style-type: none"> Desempenho dos alunos, por domínio cognitivo, superior ao nacional nas disciplinas de Português, Educação Artística e Educação Física. Desempenhos superiores a 80%, em todos os domínios cognitivos nas disciplinas de Educação Artística e Educação Física. No domínio de maior complexidade, raciocinar/criar, os valores são superiores a 50 % em todas as disciplinas, com exceção de Português. <p>2.º Ciclo (5.º ano)</p> <ul style="list-style-type: none"> Desempenho dos alunos, por domínio cognitivo, superior ao nacional e ao NUT III nas disciplinas de História e Geografia de Portugal e Português. Na disciplina de Educação Física o desempenho dos alunos por domínio cognitivo assume valores superiores aos atingidos nas outras disciplinas, exceto no domínio de maior complexidade, raciocinar/criar, onde é superado por portugueses. <p>3.º Ciclo (8.º ano)</p> <ul style="list-style-type: none"> Desempenho dos alunos, por domínio cognitivo superior ao nacional e ao NUT III nas disciplinas de Matemática e Ciências Naturais e Físico-Química, com exceção no último caso, do domínio de menor complexidade onde o desempenho é inferior ao do NUT III. Na disciplina de TIC o desempenho dos alunos por domínio cognitivo assume valores superiores aos atingidos nas outras disciplinas. | <p>1.º ciclo (2.º ano)</p> <ul style="list-style-type: none"> Desempenho dos alunos, por domínio cognitivo, inferior ao nacional e ao NUT III nas disciplinas de Estudo do Meio e Matemática, com exceção, no caso da disciplina de matemática, do domínio conhecer/reproduzir onde o valor é superior ao nacional. <p>2.º Ciclo (5.º ano)</p> <ul style="list-style-type: none"> Desempenho dos alunos abaixo dos 50% nos diferentes domínios cognitivos, nas disciplinas de História e Geografia de Portugal e Português, excetuando neste último caso, o domínio de menor complexidade, Conhecer/reproduzir. Resultados globais da disciplina de HGP. <p>3.º Ciclo (8.º ano)</p> <ul style="list-style-type: none"> Desempenho dos alunos, na disciplina de TIC, em todos os domínios cognitivos, inferior ao NUT III. |
| OPORTUNIDADES | AMEAÇAS |
| <ul style="list-style-type: none"> Situar o desempenho do agrupamento face aos resultados nacionais e da NUT III. Diagnóstico das aprendizagens realizadas e implementação de estratégias de recuperação /reforço. Adotar a mesma tipologia de itens nas tarefas de avaliação (formativas e sumativas). Intensificar a adoção de estratégias didáticas e pedagógicas que integram o digital e o acesso a plataformas com recursos de avaliação externa. | <ul style="list-style-type: none"> Ausência de prova modelo (HGP). Problemas técnicos e de acesso à internet. Compromisso dos alunos com a concretização das provas. Perturbação das atividades letivas, resultado da aplicação das PA. Divulgação tardia dos resultados, que inviabiliza a reflexão e definição de estratégias de forma atempada e consequente. Não prevêm a diferenciação pedagógica na sua totalidade (Dec. Lei n.º 54/2018). |

- Promover o compromisso dos alunos com a vida escolar.
- Aferir a adequação do grau de exigências da escola e o exigido pelas PA.
- Envolver os alunos e os encarregados de educação na análise dos RIPA

- Articulação vertical e horizontal das aprendizagens.
- Equidade no acesso ao currículo (EDF).

Em 2024, no **2.º ano**, realizaram-se provas de aferição de Educação Artística, de Educação Física, de Português e Estudo do Meio e ainda de Matemática e Estudo do Meio. Já no **5.º ano**, realizaram-se provas de aferição de Educação Musical e de Matemática e Ciências Naturais. Por fim, no **8.º ano**, foram realizadas provas de aferição de Português e de Inglês. Tal como no ano letivo anterior, estas provas foram aplicadas em suporte digital.

GRÁFICO 13. Comparação do desempenho por domínios dos alunos do 2.º ano a nível nacional, no NUT III e no Agrupamento

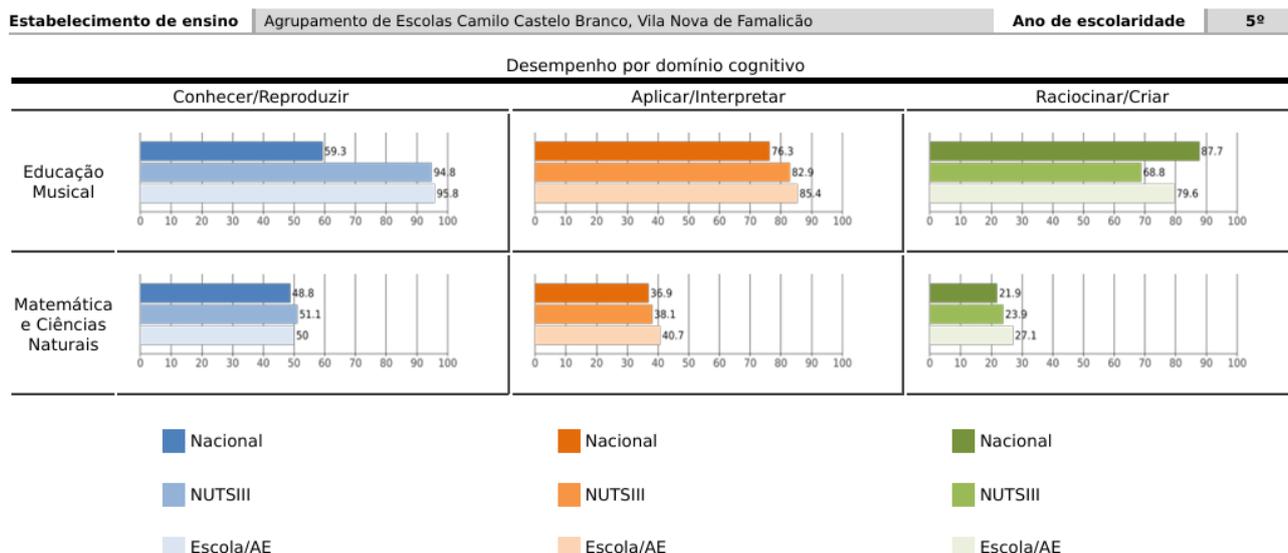


(Cf., Relatório de Escola das Provas de Aferição 2024- AECCB)

O gráfico anterior (gráfico 13.) mostra que, nas disciplinas de Português, Matemática, Educação Física e Educação Artística, o Agrupamento apresenta melhores resultados do que os resultados nacionais e os valores verificados na

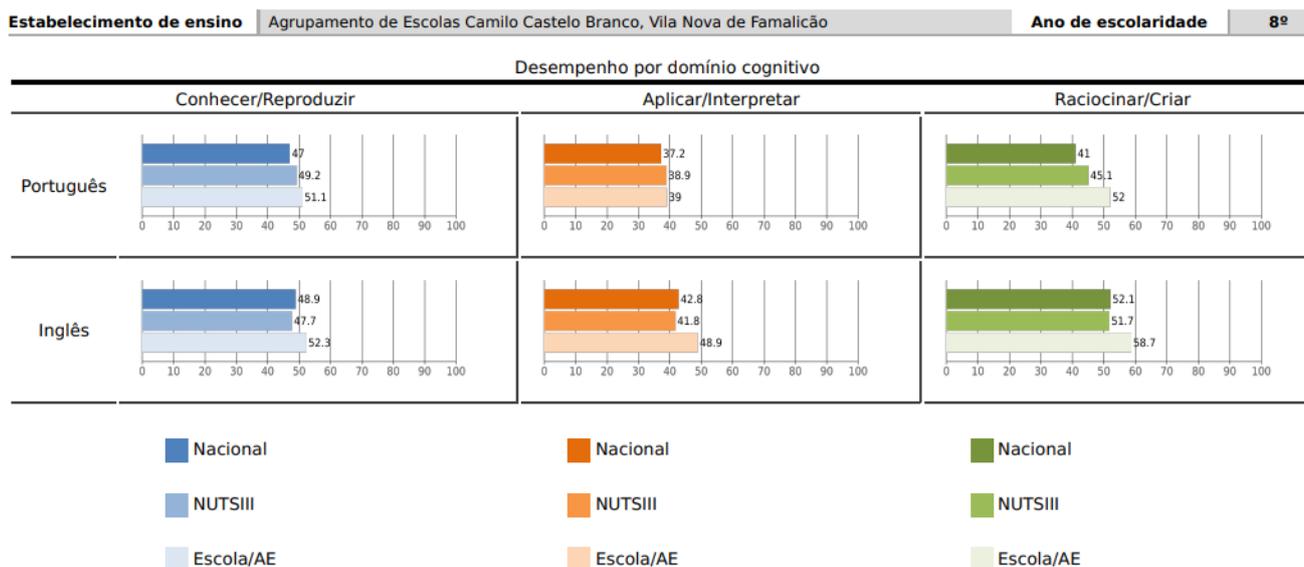
NUT III. Na disciplina de Estudo do Meio os resultados são superiores apenas no domínio “Conhecer/Reproduzir”, nos outros domínios são inferiores aos nacionais e da NUT III.

GRÁFICO 14. Comparação do desempenho por domínios dos alunos do 5.º ano a nível nacional, no NUT III e no Agrupamento



O gráfico anterior (gráfico 14.) mostra que, nas disciplinas de educação musical e de matemática e ciências naturais, o Agrupamento apresenta melhores resultados do que os resultados nacionais e os valores verificados na NUT III.

GRÁFICO 15. Comparação do desempenho por domínios dos alunos do 8.º ano a nível nacional, no NUT III e no Agrupamento



O gráfico anterior (gráfico 15.) mostra que, nas disciplinas de Português e Inglês, o Agrupamento apresenta melhores resultados do que os resultados nacionais e os valores verificados na NUT III.

Com a chegada dos resultados à escola deu-se, uma vez mais, início a um processo de reflexão-ação sobre os resultados de modo a identificar áreas de fragilidade e introduzir melhorias em tempo útil.

(cf., PISA 2022, Relatório Resultados Nacionais)

De salientar, a percentagem de alunos do agrupamento com níveis de proficiência elevada (nível 5 e nível 6), superiores às nacionais, ao nível dos conhecimentos e competências de leitura, matemática e ciências e a percentagem de alunos com níveis de proficiência mais baixo (low performers) inferiores às nacionais.

Apesar da evolução dos resultados ao nível da Leitura, o Agrupamento decidiu pela manutenção dessa área com prioritária na recuperação das aprendizagens (cf., Plano de Ação do AECCB 2024-2025, Escola +).

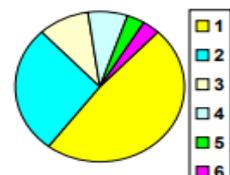
Relativamente à perceção dos alunos, no que diz respeito ao bem-estar, parâmetro em análise, de realçar, no domínio “ambiente escolar” o forte sentimento de pertença à Escola (88,1%); no domínio “bullying e sentimento de segurança”, é pouco significativa a percentagem de alunos que referem ter sido alvo de bullying ou de insegurança na escola, ou a caminho da mesma; no domínio “apoio familiar” é evidente o acompanhamento e envolvimento das famílias, nomeadamente, na vida escolar; no domínio “ensino a distância” os respondentes evidenciaram baixo índice de motivação para esta modalidade de ensino (57,3%) apesar da disponibilidade de dispositivos digitais de comunicação e de materiais pedagógicos enviados pela escola, por último, no domínio “a utilização de dispositivos digitais “ de salientar a elevada frequência com que são utilizados em atividades de aprendizagem e de lazer (cf., Relatório PISA 2022- Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco).

Em síntese, o Agrupamento monitoriza sistematicamente os resultados académicos, procedendo ao seu tratamento estatístico, nomeadamente, no final de cada período letivo, por nível de ensino, ano, turma e disciplina, e à comparação dos resultados internos com os resultados externos, no final do ano. Monitoriza, ainda, os resultados das provas de aferição e do PISA. Estes resultados são analisados e refletidos nos órgãos de direção, administração e gestão e nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, usando como indicadores, a eficácia e a qualidade do sucesso e das aprendizagens. Nestas estruturas são analisados os sucessos e insucessos e adotadas as medidas que consideram mais adequadas à superação das dificuldades e à melhoria das aprendizagens.

1.1.3. Resultados do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, 1.ª Fase, 2024, Alunos de AECCB

RESULTADOS DO CONCURSO NACIONAL DE ACESSO 2024 **1.ª FASE**
 Escola de realização: 0412 Escola Secundária Camilo Castelo Branco, Vila Nova de Famalic

| 1. Totais gerais | | 2. Colocados por opção | |
|-----------------------------|----------------|------------------------|----------------|
| Alunos inscritos para exame | 868 | 1ª opção | 154 47% |
| Tencionavam candidatar-se | 484 56% | 2ª opção | 91 28% |
| Apresentaram candidatura | 376 78% | 3ª opção | 34 10% |
| Foram colocados nesta fase | 326 87% | 4ª opção | 25 8% |
| | | 5ª opção | 11 3% |
| Opção média de colocação | 2,02 | 6ª opção | 11 3% |



É significativa a taxa de colocação no ensino superior dos alunos dos cursos científico-humanísticos. Dos 376 alunos que apresentaram candidatura, foram colocados na 1.ª fase 326 alunos (87%).

Foram colocados na 1.^a opção 154 alunos (47%), 91 alunos (28%) na 2.^a opção, 34 alunos (10%) na 3.^a opção, 25 alunos (8%) na 4.^a opção, 11 alunos (3%) na 5.^a opção e 11 alunos (3%) na 6.^a opção. Comparativamente com o ano letivo transato, em 2024, ficaram mais alunos colocados na 1.^a opção (2023 – 46%).

Os 15 cursos mais frequentes de colocação foram: Engenharia Informática e Enfermagem, com 14 alunos cada; Engenharia Mecânica, Medicina e Educação Básica, 9 alunos em cada; Línguas aplicadas, 8 alunos; Bioquímica, Economia, Gestão e Engenharia e Gestão de Sistemas de Informação, 7 alunos cada; Engenharia e Gestão Industrial, Ciências Farmacêuticas, Ciências da Nutrição e Medicina Veterinária, 6 alunos cada e por fim, Ciências da Comunicação com 5 alunos.

Os Estabelecimentos do Ensino Superior com 10 ou mais colocações de alunos do AECCB são a Universidade do Minho (97), o Instituto Politécnico do Cávado e Ave- Escola Superior de Tecnologia (15), o Instituto Politécnico do Porto- Escola Superior de Saúde (14), a Universidade do Porto- Faculdade de Ciências (12), o Instituto Politécnico do Cávado e Ave- Escola Superior de Gestão (11); Instituto Politécnico do Porto-; Instituto Superior de Engenharia do Porto (11) e Instituto Politécnico do Cávado e Ave- Escola Superior de Design (10).

1.2. Resultados Sociais

As parcerias instituídas e os protocolos celebrados pelo Agrupamento, no âmbito de várias dimensões educativas e formativas, colocam a sua ação fortemente articulada com a comunidade envolvente (cf. Plano Anual de Atividade e Anexos). A Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, várias universidades do norte do país, o Centro de Saúde, a Polícia de Segurança Pública, a comissão de proteção de crianças e jovens (CPCJ) e outras entidades de natureza económica, cultural e social têm contribuído para o desenvolvimento de múltiplas estratégias com vista à formação integral das crianças e alunos, em domínios como: a identidade da comunidade local, a saúde, a segurança, a preservação do ambiente, a cultura, o desporto, as artes, a intervenção terapêutica especializada, a transição para a vida pós-escolar e a formação em contexto de trabalho dos alunos dos cursos profissionais e vocacional. De salientar a autarquia como parceiro privilegiado, pela diversidade de atividades de articulação que oferece (PEEM 23-24), que potenciam o desenvolvimento de competências sociais, emocionais e cognitivas das crianças e alunos do agrupamento (cf. Monitorização PEEM 23-24).

1.2.1. Atividades, Clubes e Projetos (PAA)

Os documentos estruturantes do Agrupamento mostram elevada coerência entre si. As ações constantes no Plano Anual de Atividades (PAA) respondem aos objetivos do Projeto Educativo, nomeadamente, desenvolver mecanismos de inclusão e de diminuição do abandono escolar, promoção do sucesso educativo, da melhoria dos resultados sociais, do aprofundamento da cultura do agrupamento e da abertura ao meio envolvente. O seu acompanhamento e monitorização, é assegurado pela equipa responsável e o resultado é divulgado

periodicamente no conselho pedagógico, potenciando a sua eficácia enquanto instrumentos de orientação e regulação do processo educativo.

Sintetizando as conclusões apresentadas no Relatório Final de execução do PAA, verificamos que a execução das atividades decorreu dentro da normalidade, com taxas de execução superiores a 90% (dos 582 planos de atividade propostos, foram realizadas e avaliadas 528) com um impacto global excelente a nível das aprendizagens dos alunos, da articulação e do trabalho colaborativo entre docentes. De salientar que 10% das atividades não se realizaram em consequência dos diversos constrangimentos decorrentes de situações devidamente fundamentadas. Observa-se também a grande abrangência das atividades propostas, cerca de 96% das atividades incluíram alunos, 22% destinaram-se aos docentes, 16% aos encarregados de educação e 15% ao pessoal não docente e a ampla divulgação das mesmas (90,0%). De salientar o elevado número de atividades/projetos que promovem a articulação vertical e horizontal do currículo, e a consolidação das práticas de avaliação das atividades por parte dos docentes e dos alunos. De salientar que a avaliação feita pelos alunos, no que diz respeito ao desenvolvimento de competências; utilidade e interesse; duração e avaliação global, é claramente positiva, com índices de satisfação (concordo totalmente e concordo) acima dos 86%. As atividades são planificadas e executadas, tendo em conta os objetivos estratégicos do Projeto Educativo do Agrupamento e respetivas metas. Assim, apesar de todos os objetivos/metasporem alvo de concretização nas diferentes atividades/projetos, salientamos que as várias estruturas planificaram as atividades privilegiando:

- 1.º - Objetivo 4: Desenvolver os mecanismos de inclusão e de diminuição do abandono escolar (81%);
- 2.º - Objetivo 3: Melhorar os Resultados Sociais (68%);
- 3.º - Objetivo 6: Fomentar a abertura ao meio, criando sinergias positivas com o território educativo (54%);
- 4.º - Objetivo 2: Articular ensino, aprendizagem e avaliação (49%).

A análise dos relatórios recolhidos, demonstra que os projetos/clubes estão a decorrer em conforme o programado e as atividades têm sido realizadas de acordo com o previsto. Relativamente aos níveis de escolaridade envolvidos, constata-se que os principais beneficiários são alunos do 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário, apesar de se registar a transversalidade de alguns projetos que se estendem desde o pré-escolar ao ensino secundário. Foi considerado que grande parte dos projetos/clubes contribui para o desenvolvimento das áreas de competência previstas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Os pontos fortes mais apontados são o envolvimento e motivação dos alunos, o contributo para a melhoria dos resultados escolares, o desenvolvimento de competências transversais, muito especialmente ao nível das competências pessoais e sociais, o reforço das parcerias internas e externas, a possibilidade de uma abordagem enriquecedora do currículo, num espaço e com uma metodologia diferente da aula tradicional, o envolvimento de professores de diversas disciplinas /interdisciplinaridade, reforçando o trabalho colaborativo e em parceria.

Relativamente aos pontos fracos é de registar que aparecem mencionados menos vezes do que os anteriores, abordando-se, aqui, a falta de envolvimento de alguns docentes, a dificuldade de conciliação de horários dos alunos e professores, a pequena dimensão das equipas de trabalho, a necessidade de maior envolvimento dos encarregados de educação, o elevado custo dos transportes para a deslocação dos alunos e a necessidade de um maior envolvimento dos diretores de turma/docentes.

TABELA 4. Análise SWOT- Clubes e Projetos.

| PONTOS FORTES | PONTOS FRACOS |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> - Participação em atividades de âmbito nacional e internacional; - Obtenção de prémios /reconhecimento do trabalho desenvolvido - Promoção da Articulação entre Estruturas do Agrupamento e Parceiros Externos; - Articulação entre ciclos/níveis de ensino; - Número de turmas/alunos envolvidos; - A disponibilidade dos professores e dos coordenadores dos Projetos, por vezes exteriores/parceiros; - Continuidade dos clubes; - Melhoria do desempenho ambiental das escolas do agrupamento; - Criar hábitos de participação e de cidadania; - Intensificar a participação dos alunos e Pais e/ou Encarregados de Educação na vida do AECCB; - Colaboração entre docentes; - Desenvolvimento de estratégias de trabalho em grupo e liderança de projetos; - Prevenir comportamentos de risco; - Promover o sucesso escolar dos alunos e o seu crescimento saudável e equilibrado; - Proporcionar formação a docentes e assistentes operacionais. - Treino de competências psicossociais; - Treino de competências Parentais; - Acompanhamento Psicossocial a adolescentes e famílias; - Promover a educação rodoviária; - Permitem constituir redes colaborativas de trabalho e partilha; - Potenciar o ensino prático e experimental, no âmbito do plano curricular de diferentes disciplinas, visando a aprendizagem criativa e ativa; -Promover atividades de empreendedorismo; - Reduzir os casos de indisciplina, dentro e fora da sala de aula. - Prevenir o absentismo e o abandono escolar. - Favorecem o estabelecimento de laços de solidariedade e de partilha entre os alunos. - Fomentam a integração escolar - Reconhecimento e valorização da voz dos alunos - Promovem formas de solidariedade (Interpares) e de voluntariado - Aumentar os níveis de numeracia e competências matemáticas dos alunos; | <ul style="list-style-type: none"> - Tempos comuns entre os elementos das equipas inexistentes/insuficientes; - Não existem tempos atribuídos e/ou associados ao desenvolvimento de Clubes e Projetos; - Dificuldade na recolha de informações e dados para fins avaliativos; - Escassez de recursos humanos (assistentes operacionais na escola sede, na E.B. 2,3 Júlio Brandão e primeiro ciclo) - A articulação entre o horário dos alunos/turmas e do Clube/Projeto. - Disseminação do projeto- falta de tempo e de meios de transporte para poder levar o clube às outras escolas do agrupamento. - Pouca divulgação dada pelos diretores de turma na divulgação das iniciativas. - Falta de um espaço adequado para reunir com professores e/ ou alunos e desenvolver atividades; - Inexistência de uma equipa de projetos no agrupamento capaz de se reunir com os coordenadores ao longo do ano para congregar e articular atividades; - Limitações em termos de recursos materiais e financeiros; - Falta de espaços adequados para exposições, workshops e outras atividades - Desafios na Integração Curricular dos projetos - Falta de equipamentos adequados e em número suficiente e problemas de acesso à internet. |

| | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - Promover as literacias da leitura, da informação e dos média - Educar para a cidadania, estimulando o gosto pela participação cívica e política; - Promover o debate democrático, o respeito pela diversidade de opiniões e pelas regras de formação das decisões; - Estimular as capacidades de expressão e argumentação na defesa das ideias, com respeito pelos valores da tolerância e da formação da vontade da maioria; - Criação de ambientes de aprendizagem positivos e acolhedores; - Utilização de ferramentas e plataformas educacionais. | |
| <p>OPORTUNIDADES</p> | <p>AMEAÇAS</p> |
| <ul style="list-style-type: none"> - Manutenção/incremento das parcerias. - Identificação nos horários distribuídos às turmas, no início do ano letivo, do horário dos clubes/projetos permitindo que os Encarregados de Educação tenham acesso antecipado a essa disponibilidade e possam organizar as atividades nas quais seus filhos irão participar. - Inclusão do Clube como uma submedida no Plano de Medidas de Suporte à Aprendizagem Universais, com o objetivo de desenvolver o interesse dos alunos pelas ciências, por meio de atividades práticas complementares aos conteúdos lecionados. | <ul style="list-style-type: none"> - Afastamento físico das escolas do agrupamento o que dificulta o seu envolvimento nas atividades. |

(cf., Relatório Final de Execução do PAA_ ANEXOS PAA 23_24)

De salientar o investimento na dimensão europeia do Agrupamento, através dos inúmeros projetos Erasmus +, eTwinning, Rede de Escola Associadas da UNESCO, Clube Europeu e Escola Embaixadora do Parlamento Europeu, que proporcionam aos alunos experiências de integração/compreensão de outras culturas e povos, num mundo global, educando para a Paz, Direitos Humanos, Solidariedade, Proteção do Ambiente/Ecologia e Tolerância.

Em 2022 foi renovado o Selo de Conformidade EQAVET do agrupamento, certificando que o Sistema de Garantia da Qualidade da oferta de Educação e Formação Profissional da mesma se encontra alinhado com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais (EQAVET).

O Projeto Educação para a Saúde (PES) merece igual destaque quer pela abrangência das atividades que integra (da educação Pré-escolar ao Ensino Secundário) quer pela articulação entre os diferentes ciclos e modalidades de ensino, que promove (cf. Relatório PAA-anexo). Trabalhando em rede com estruturas internas do Agrupamento como a EMAEI e o Projeto Eco Escolas e externas como a Câmara Municipal e o Centro de Saúde, tem como principal objetivo a promoção do bem-estar físico, mental e social da comunidade educativa. O reconhecimento da qualidade do projeto e do trabalho desenvolvido, traduziu-se, uma vez mais, na atribuição do selo Escola Saudável/Nível III (avançado), no biénio 2023/25. O PES promove a aquisição de competências pessoais e socioemocionais

fundamentais para o desenvolvimento de atitudes que permitem a adoção de comportamentos saudáveis pelos jovens, ou seja, a Literacia em saúde dos alunos. Fomenta, ainda, o espírito de equipa/colaboração, a partilha e articulação entre diferentes professores, níveis de ensino, grupos disciplinares/departamentos, clubes/projetos e serviços (como a biblioteca escolar) e encarregados de educação (cf., Relatório de Avaliação Final 2023/2024_Projeto Educação para a Saúde).

O Projeto Marka, já referenciado em relatórios anteriores, “é desenvolvido no Agrupamento, e visa articular o património local com o currículo nacional de modo a tornar as aprendizagens mais significativas. Assenta na participação de associações, clubes e entidades parceiras, nas dinâmicas da escola com o objetivo de potenciar e diversificar a expressão do currículo. Através deste projeto, os alunos podem também assumir-se como difusores do conhecimento, intervindo numa reformulação da educação que transforme o meio local num contexto onde todos se sintam conscientemente integrados numa rede de relações e projetos” (cf., <https://issuu.com/soniabarreiras>)

Na avaliação do projeto realizada pelos alunos que estiveram envolvidos no ano letivo anterior, destacam-se como pontos positivos as saídas de campo/workshops realizados; a experiência, convívio e aprendizagem, realizada em ambientes informais e fora de sala de aula; o trabalho de grupo e criação de infográficos/pósteres sobre os temas em estudo.

O reforço da comunicação escola/família, através de iniciativas no âmbito do envolvimento parental, a dimensão europeia da educação, com o projeto Euro escola, a educação para a cidadania, com o programa Parlamento dos Jovens, também têm contribuído para potenciar os resultados sociais. A participação das crianças e alunos na vida escolar é fomentada desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário, através da dinamização de diversos projetos internos e de âmbito nacional que proporcionam a assunção de responsabilidades e do espírito de colaboração e partilha.

1.2.2. A Voz dos alunos

Os alunos estão representados no Conselho Geral, na Equipa de Autoavaliação e nos Conselhos de Turma, participando na elaboração e avaliação dos respetivos planos de trabalho. São ouvidos nas assembleias de delegados de turma pelo diretor e nas assembleias de alunos pelo diretor/docente titular de turma. Participam, ainda, na avaliação das atividades e projetos desenvolvidos na escola. As reuniões da associação de estudantes com a direção têm constituído momentos de auscultação dos alunos do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário sobre a atividade escolar, nomeadamente sobre o regulamento interno, o projeto educativo e o plano anual de atividades. Os alunos são incentivados a abraçar projetos como o Orçamento Participativo e o Parlamento Jovem, que estimulam a participação democrática dos estudantes, valorizando as suas opiniões e a sua capacidade argumentativa, de reflexão e de mobilização coletiva, assim como o conhecimento prático de alguns mecanismos básicos da vida democrática; combatem o défice de confiança e o afastamento dos cidadãos, sobretudo os mais

jovens, relativamente às instituições democráticas e reforçam a gestão democrática das escolas, daí a sua importância e valorização das mesmas.

1.2.3. Cumprimento das regras e disciplina

A existência de um clima de escola seguro e de um ambiente educativo favorável às aprendizagens é reconhecida por um elevado número de elementos da comunidade educativa (cf. Relatório de Avaliação Estatística 23/24- Inquéritos de Satisfação, <https://www.aeccb.pt/autoavaliacao-2/>). Para alcançar esse propósito, adota-se uma ação vigilante e rigorosa no cumprimento das normas da escola por parte dos professores, funcionários e Direção, além de uma gestão eficiente e pronta das ocorrências disciplinares, mediada principalmente pelos professores titulares/ diretores de turma, atuando de forma pronta e eficaz em articulação com o Gabinete Cidadão + e Direção, informando e envolvendo os pais/EE na resolução dos incidentes. As ocorrências disciplinares mais graves são encaminhadas à Direção, a partir da qual se inicia o processo de tomada de decisão e aplicação de medidas corretivas e/ou sancionatórias, sempre com a audição dos alunos e dos pais/EE do aluno. Os dados que a seguir se apresentam resultam de uma análise documental - participações/ocorrências disciplinares, em suporte papel, que chegaram ao Gabinete Cidadão + da EBJB e da ESCCB e, no caso do primeiro ciclo, da informação enviada pela coordenadora de ciclo. A percentagem apresentada tem como base o número total de ocorrências e não de alunos.

TABELA 5. Número de ocorrências disciplinares por ciclo/nível de ensino ao longo dos três períodos.

| 2023/24 | 1.º Período | 2.º Período | 3.º Período |
|-----------|-------------|-------------|-------------|
| 2.º Ciclo | 3 | 11 | 5 |
| 3.º Ciclo | 13 | 26 | 9 |
| Sec. CCH | 6 | 7 | 4 |
| Sec. CP | 8 | 25 | 2 |
| Total | 30 | 69 | 20 |

Fazendo uma análise comparativa com os dados observados/registados nos 1.º e 2.º períodos, verifica-se que o número de participações de ocorrências disciplinares no 3.º período diminuiu significativamente em todos os níveis de ensino, como se pode observar na tabela.

TABELA 6. Percentagem total de participações de ocorrências por ciclo/nível de ensino em contexto de sala de aula e fora da sala de aula.

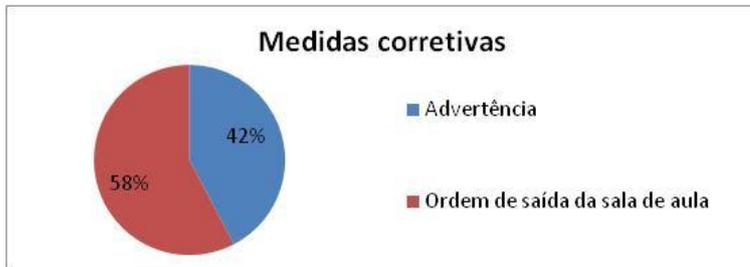
| 2023/2024 | Dentro da sala de aula | Fora da sala de aula | Total | Percentagem (%) | Medidas corretivas (1) | Medidas corretivas (2) | Medidas sancionatórias |
|-----------|------------------------|----------------------|-------|-----------------|------------------------|------------------------|------------------------|
| 2.º Ciclo | 7 | 12 | 19 | 16,0% | 17 | - | 1 |
| 3.º Ciclo | 38 | 10 | 48 | 40,3% | 36 | 3 | 1 |
| Sec. CCH | 17 | - | 17 | 14,3% | 17 | 1 | 1 |
| Sec. CP | 34 | 1 | 35 | 29,4% | 34 | 3 | |
| Total | 96 | 23 | 119 | 100,0% | 104 | 7 | 3 |

(1) Advertência e ordem de saída da sala de aula (2) Atividades de integração

A maioria das ocorrências disciplinares foram registadas dentro da sala de aula (80,7% do total), tendo sido a maior parte registada no 3.º Ciclo, com 40,3% do total, e no Ensino Secundário Profissional, 29,4% do total, sendo de referir que o número de participações disciplinares no 1.º Ciclo foi muito pouco significativo, apenas 1 aluno.

Foram registadas 65 ocorrências de grau 2, o que corresponde a 55% do total.

As medidas corretivas mais aplicadas foram a “Advertência” e a “Ordem de saída da sala de aula”, com 42% e 58% do total, respetivamente.



Além das medidas corretivas acima referidas, foram também aplicadas, pela Direção, sete medidas corretivas de realização de tarefas e atividades de integração na escola (três no 3.º Ciclo, uma no ensino secundário e três no ensino profissional) e três medidas sancionatórias (uma suspensão no 2.º ciclo, uma suspensão no 3.º ciclo e uma repreensão registada no ensino secundário).

Os motivos das ocorrências mais referidos foram “desrespeitar a autoridade do professor” (36%) e “perturbar as atividades letivas” (27%).



O Gabinete Cidadão + procurou fazer face aos problemas disciplinares da escola intervindo, essencialmente no acolhimento, diálogo e orientação de alunos a quem foi dada ordem de saída da sala de aula. Também recebeu, por terem vários registos de ocorrência na plataforma inovar, alunos para fazerem uma reflexão acerca do seu comportamento e, conseqüentemente, melhorarem as suas atitudes.

1.3. Reconhecimento da Comunidade

1.3.1. Grau de satisfação da comunidade educativa

No âmbito da autoavaliação prevista no artigo 6º da Lei n.º 31/2002 de 20 de dezembro, o Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco (AECCB) desenvolveu, no ano letivo 2023/24, um conjunto de inquéritos para avaliar o grau de satisfação da comunidade educativa, relativamente à dinâmica das suas escolas. As questões formuladas, que têm por base o quadro de referência do terceiro ciclo de avaliação externa das escolas, enquadram-se em quatro campos de análise: Clima/Ambiente de Escola, Recursos e Serviços, Prestação do Serviço Educativo e Liderança e Gestão. No inquérito dirigido ao pessoal não docente foi incluída uma questão específica sobre as suas necessidades de formação.

Para análise das respostas aos questionários de satisfação, agruparam-se as afirmações constantes em cada tipo de questionário, em quatro dimensões:

1. Clima/Ambiente de Escola, que integra afirmações sobre o respeito entre todos, o comportamento e o grau de disciplina, a segurança, o ambiente de trabalho, as relações interpessoais, a comunicação casa escola, a integração dos alunos e dos encarregados de educação, o gosto em frequentar a escola, em trabalhar na escola e em ter um educando na escola ou no jardim de infância, entre outras.
2. Recursos e Serviços, com o objetivo de se conhecer o grau de satisfação dos respondentes relativamente a condições físicas das salas de aula, dos espaços de desporto e de recreio, do refeitório e bar, da biblioteca, da higiene e limpeza da escola, dos almoços/cantina, a disponibilidade de equipamentos digitais e qualidade da rede wireless, bem como, com o funcionamento dos serviços administrativos, do Gabinete do Cidadão +; do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e da EMAEI.
3. Prestação do Serviço Educativo, em que se incluem afirmações relacionadas com o grau de satisfação dos respondentes sobre a qualidade do ensino, a utilização dos computadores na sala de aula, os resultados escolares, a avaliação, o desenvolvimento das crianças na educação pré-escolar, as atividades experimentais, as atividades de expressão plástica, as atividades de educação física e desporto, a utilização da biblioteca e a participação em clubes e projetos da escola.
4. Liderança e gestão, em que se pretende aferir o grau de satisfação dos respondentes relativamente à gestão (disponibilidade e envolvimento), à transmissão de informação, à partilha de competências e de responsabilidades e à liderança.

Para efeitos de tratamento dos dados, os cinco valores da escala de resposta foram agrupados da seguinte forma: as respostas *Concordo Totalmente* e *Concordo* foram agrupadas num único nível, que se considera como sendo de manifesta satisfação; o grau intermédio corresponde à resposta *Sem opinião*, que se considera como,

não concordo nem discordo; e as opções *Discordo* e *Discordo Totalmente* foram também agrupadas num nível que representa a insatisfação relativamente ao item em causa.

Observando o gráfico abaixo, verifica-se que prevalecem as apreciações positivas (*Concordo* + *Concordo Totalmente*) sobre o funcionamento das diferentes áreas da escola, embora o grau de satisfação varie de acordo com o tipo de respondente e as questões em causa.

GRÁFICO 16. Grau de Satisfação global com o Clima/Ambiente de Escola, Recursos e Serviços, Prestação do Serviço Educativo e Liderança e Gestão.



(cf., Relatório de Avaliação Estatística dos Inquéritos de Satisfação – Ano letivo 2023/24_ <https://www.aecb.pt/autoavaliacao-2/>)

Os grupos de respondentes que se revelaram mais satisfeitos foram o grupo dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico e o dos pais e encarregados de educação das crianças da educação pré-escolar e do 1.º ciclo para quem todos os itens abordados mereceram um elevado nível de concordância. Já os alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, valorizaram as amizades que têm na escola, mas são os mais discordantes relativamente ao ambiente de sala de aula, ao conforto destes espaços e das áreas desportivos e de recreio, ao serviço de cantina, ao horário de funcionamento da biblioteca e do bar e à eficácia da ação da escola na resolução

de situações de indisciplina. Os pais destes alunos corroboram alguma insatisfação, nomeadamente, no que se refere ao serviço de cantina e à justiça da avaliação e manifestam uma elevada concordância com a disponibilidade e o trabalho dos diretores de turma. Os trabalhadores docentes e não docentes manifestaram-se amplamente concordantes com o ambiente de cooperação existente na escola e com a abertura ao exterior, tendo os não docentes manifestado, ainda, grande concordância com a limpeza e segurança da escola e a disponibilidade da direção.

Apresentam-se em seguida as principais áreas de concordância e de discordância que resultam da análise das respostas aos questionários de satisfação aplicados. Para o efeito, foram selecionadas entre duas e quatro afirmações com maior percentagem de respostas Concordo e Concordo Totalmente, e também de respostas Discordo e Discordo Totalmente.

a) Alunos do quarto ano

Áreas de maior concordância:

- Os professores incentivarem e valorizarem a assiduidade e a pontualidade (99,0%)
- A relação de respeito com os assistentes operacionais (99,0%) e com os professores (98,0%)
- Ter vários amigos na escola (98,0%) e conhecer as regras de comportamento (98,0%)
- Os professores explicarem a matéria de forma a que compreendem (97%)

Áreas de maior discordância:

- Qualidade das refeições servidas na cantina (19,8%)
- Utilização da Biblioteca para fazer trabalho e leituras (15,8%)
- Bom comportamento dos alunos na sala de aula (14,9%)
- Frequência da realização de experiências nas aulas (14,9%)

b) Alunos do quinto ao décimo segundo ano de escolaridade

Áreas de maior concordância:

- Desempenho do Diretor de Turma (DT) na transmissão de informações importante (ex. matrícula, exames, critérios de avaliação, ...) (87,4%)
- Conhecimento das regras de funcionamento da escola (87,1%)
- A escola como um espaço onde têm vários amigos (85,9%)
- O incentivo e valorização, por parte dos professores, da assiduidade e pontualidade (85,2%)

Áreas de maior discordância:

- Baixa frequência da utilização do computador na sala de aula (45,3%)
- Participação em clubes e projetos da escola (37,5%)
- A qualidade das refeições servidas na cantina (31,1%)
- A adequação do horário de funcionamento do bar (29,7%)

c) Encarregados de educação das crianças do pré-escolar e dos alunos do primeiro ciclo

Áreas de maior concordância:

- A adequação do horário de estabelecido pelo Docente Titular de Turma (DTT) para a realização das reuniões com os Encarregados de Educação (96,0%)
- A disponibilidade do DTT para o atendimento personalizado dos Encarregados de Educação (95,7%)

- A promoção, pelo DTT, de um ambiente de respeito mútuo nas reuniões com Encarregados de Educação (95,4%)
- O Incentivo à participação dos Pais/Encarregados de Educação na vida da escola (94,7%)
- A Segurança da Escola (94,7%)

Áreas de maior discordância:

- A qualidade dos almoços (16,8%) e dos espaços de recreio da escola (11,7%)
- A eficácia da ação da escola na resolução dos problemas de indisciplina (9,8%)

d) Encarregados de educação dos alunos do quinto ao décimo segundo ano de escolaridade.

Áreas de maior concordância:

- A adequação do horário das reuniões do Diretor de Turma (DT) com os Encarregados de Educação (92,9%)
- A disponibilidade do DT e a qualidade da ligação que estabelece entre a escola e a família (90,8%)
- O Incentivo e valorização, por parte dos professores, da assiduidade e pontualidade (88,5%)
- A escola como um espaço onde os filhos têm bons amigos (88,3%)

Áreas de maior discordância:

- O conforto das salas de aula (29,2%) e a adequação do espaço disponibilizado nos balneários de Educação Física (22,2%)
- A justiça da avaliação das aprendizagens dos alunos (21,7%)
- O bom comportamento dos alunos (20,8%) e a eficácia da ação da escola na resolução das situações de indisciplina (20,2%)

e) Pessoal docente

Áreas de maior concordância:

- Utilização de estratégias e recursos diversificados de ensino e aprendizagem (100%)
- Utilização de diferentes técnicas de avaliação/instrumentos de recolha de informação (100%)
- Clarificação dos objetivos das diferentes tarefas propostas (99,6%)
- Distribuição, em tempo útil, de feedback de qualidade sobre as aprendizagens (98,7%)
- Incentivo e valorização da assiduidade e pontualidade (98,7%)

Áreas de maior discordância:

- A Justiça e imparcialidade da avaliação do desempenho docente (41,9%)
- O conforto das salas de aula (33,5%) e a qualidade/funcionalidade dos equipamentos digitais (computadores/software/projetores) (32,6%)
- O comportamento dos alunos (26,0%) e a eficácia da ação da escola na resolução das situações de indisciplina (25,6%)

f) Pessoal não docente

Áreas de maior concordância:

- A Escola como um espaço limpo (95,7%)
- A adequação do horário (88,6%) e o gosto por pelo local de trabalho/Escola (87,1%)
- A importância do papel dos Assistentes Operacionais na manutenção da disciplina na escola (87,1%)

Áreas de maior discordância:

- A boa circulação da informação na escola (25,7%)
- A qualidade dos espaços reservados ao pessoal não docente (22,9%)
- A adequação da distribuição e gestão do pessoal com as necessidades dos alunos (22,9%)
- Os alunos respeitam o pessoal não docente (21,4%)

(cf., Relatório de Avaliação Estatística dos Inquéritos de Satisfação – Ano letivo 2023/24_ <https://www.aeccb.pt/autoavaliacao-2/>)

1.3.2. Valorização dos sucessos dos alunos

Os bons desempenhos e os sucessos dos alunos são valorizados através da realização de exposições e cerimónias públicas, com a divulgação de trabalhos e o reconhecimento no âmbito do Quadro de Mérito. A adesão a concursos e projetos em diferentes áreas do saber e a atribuição pública de prémios aos alunos pelo reconhecimento do mérito (p. ex., Dia do Diploma) concorrem para a valorização do seu sucesso e contribuem para a promoção do Agrupamento junto dos pais e da comunidade local. A tabela seguinte apresenta a evolução do número de alunos contemplados com os prémios de Valor, Excelência e Mérito, uma das formas do AECCB valorizar ações de sucesso.

TABELA 7. Evolução do número de alunos do AECCB de Quadro de Valor, Excelência e Mérito.

| Ano | 2021/2022 | | | 2022/2023 | | | 2023/2024 | | |
|----------|----------------------------|-----------------------------|---------------------------|----------------------------|-----------------------------|---------------------------|----------------------------|-----------------------------|---------------------------|
| | Nº alunos que frequentaram | Nº alunos Quadro Excelência | Nº alunos Quadro de valor | Nº alunos que frequentaram | Nº alunos Quadro Excelência | Nº alunos Quadro de valor | Nº alunos que frequentaram | Nº alunos Quadro Excelência | Nº alunos quadro de valor |
| 4º | 206 | 84 | * | 215 | 83 | * | 191 | 68 | 4 |
| 5º | 261 | 28 | 4 | 249 | 63 | 35 | 274 | 32 | 14 |
| 6º | 280 | 51 | 1 | 265 | 55 | 11 | 260 | 56 | 24 |
| 7º | 282 | 31 | 12 | 297 | 25 | 1 | 290 | 25 | 10 |
| 8º | 310 | 33 | 32 | 292 | 30 | 15 | 300 | 32 | 13 |
| 9º | 305 | 32 | 7 | 312 | 37 | 38 | 308 | 36 | 6 |
| 10º | 399 | 58 | 2 | 394 | 55 | 18 | 392 | 41 | 10 |
| 11º | 301 | 56 | 8 | 363 | 80 | 21 | 372 | 68 | 12 |
| 12º | 354 | 111 | 7 | 301 | 97 | 17 | 370 | 121 | 7 |
| C. Prof. | 105 | 7 | 1 | 108 | 12 | 5 | 101 | 12 | 4 |

*não está previsto a atribuição de prémio de valor.

No ano letivo 2022/2023 o número de alunos de quadro de excelência sofreu um acréscimo muito significativo, relativamente ao ano letivo 2021/2022, situação que se inverteu no presente ano letivo, onde se observa, um “regresso” aos valores de 2021/2022. Registam-se, assim, descidas acentuadas no número de alunos de quadro de excelência no 5.º e no 10.º anos (anos de início de ciclo/nível de ensino), relativamente ao ano transato, e uma subida significativa no 12.º ano.

A participação dos alunos em clubes e projetos (Clube de Ciência Viva, Clube de História, Clube de Guitarra Clássica, Clube de Leitura, Clube de Línguas, Clube de Robótica, Clube de meditação, Projeto Erasmus+, Projeto eTwinning, Projeto GIVE, Projeto Hypatiamat, Projeto “Ver e Ler” – Biblioteca Escolar, Projeto + de N(v)ÓS,...), em concursos nacionais e internacionais (Campeonatos Escolares SuperTmatik, Olimpíadas, Pense Indústria i4.0/ Projeto F1 In

Schools, ...), em eventos locais e internacionais (Programa “Heróis pelo oceano”, Programa Erasmus+_ Projeto Climate Changes,...), constituem, simultaneamente, um incentivo e um reconhecimento dos bons desempenhos.

O AECCB foi distinguido e agraciado com a atribuição pública de prémios/galardões em diversas áreas que procuraram promover novas competências nos alunos, concorrem para a valorização do seu sucesso e contribuem para a promoção da Escola junto dos alunos, encarregados de educação e da comunidade local. De salientar o elevado número de projetos e selos vigentes no Agrupamento:

- Selo Escola MILAGE APRENDER+ (2024/25) que distingue a nível nacional os Agrupamentos de Escolas que demonstraram um forte compromisso na promoção de ambientes de aprendizagem inovadores com recurso à App MILAGE APRENDER+;
- Selo Escola Saudável- NÍVEL III- AVANÇADO;
- Selo Escola eTwinning;
- Selo Escola Sem Bullying. Escola Sem Violência;
- Rede Nacional de Clubes Europeus;
- Clube de Programação e Robótica (CPR);
- Desporto Escolar (Atletismo, Badminton; BTT-XCO; Desportos Adaptados; Desportos Gímnicos; Natação; Orientação; Ténis; Ténis de Mesa e Voleibol);
- Clubes Ciência Viva na Escola;
- Programa Escolas Ubuntu;
- Plano Nacional de Cinema, entre muitos outros.

Os projetos e atividades desenvolvidos são divulgados na revista do Agrupamento, “Camilo em Ação”; no Boletim da Educação_ Portal da Educação de V.N. Famalicão; nos jornais locais e nas redes sociais (Facebook e Instagram); nas Microrredes de Autoavaliação, da Autonomia e Flexibilidade Curricular, e da Inclusão; e nas Jornadas Pedagógicas, uma iniciativa com forte impacto no Agrupamento, pela divulgação de boas práticas, aberta, a docentes de outros agrupamentos.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

2.1. Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

As atas das reuniões dos Conselhos de Turma de avaliação e intercalares, dos Departamentos, dos Subdepartamentos e do Conselho Pedagógico; os registos de avaliação da plataforma informática Inovar Alunos e a disponibilidade, na página eletrónica do AECCB (<https://www.aeccb.pt/>), das planificações das disciplinas e dos critérios de avaliação do agrupamento, são exemplos onde estão espelhados os procedimentos de monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens.

O trabalho colaborativo entre docentes é assegurado pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e revela-se na definição de instrumentos de avaliação e a sua aplicação, na partilha e reflexão de boas

práticas científicas e pedagógicas, na criação e divulgação de materiais e recursos didáticos e na reflexão sobre as atividades desenvolvidas, os resultados alcançados (cf. Planos de Melhoria Sucesso Académico 1.º e 2.º períodos) e os conteúdos lecionados (cf. Atas de subdepartamento). A mobilização dos docentes para a reflexão e discussão acerca das práticas de avaliação pedagógica, com consequências na reformulação dos documentos orientadores e na diversificação dos processos de recolha de informação, a par do trabalho colaborativo neste âmbito, tem produzido efeitos positivos na avaliação das aprendizagens. A aplicação de matrizes, rubricas e instrumentos de avaliação comuns ou elaborados de forma colaborativa, correspondem a procedimentos que permitem aferir, em parte, o processo de avaliação das aprendizagens.

O Agrupamento implementa, ainda, mecanismos de supervisão em contexto de sala de aula como forma de desenvolvimento pessoal e profissional, através do projeto OPMUSA (supervisão entre pares). Desse modo implementa-se uma estrutura de supervisão pedagógica assente na multidisciplinaridade e no propósito da melhoria pedagógica que promove a colaboração profissional mais articulada entre professores de diferentes grupos disciplinares e de ciclos de escolaridade próximos, o que permite identificar eixos de melhoria pedagógica, emergentes das observações de pares (cf., SÍNTESE E REFLEXÕES SOBRE OS CICLOS DE OBSERVAÇÕES, Ana Mouraz | Ana Cristina Torres | Daniela Pinto _julho de 2023).

TABELA 8. Evolução do número de docentes envolvidos em mecanismos de supervisão em contexto de sala de aula (OPMUSA)

| Evolução do número de professores que se voluntariaram para a observação de aulas | | | | | | | | |
|---|---------|---------|---------|---------|----------|----------|---------|---------|
| 2015/16 | 2016/17 | 2017/18 | 2018/19 | 2019/20 | 2020/21* | 2021/22* | 2022/23 | 2023/24 |
| 24 | 36 | 59 | 37 | 59 | 6 | 12 | 72 | 30 |

* Anos da pandemia (ensino a distância)

2.2. Ensino, aprendizagem e avaliação

A coerência entre o ensino e a avaliação é garantida através da articulação das diferentes modalidades de avaliação, assentes em critérios de avaliação, que são do conhecimento dos alunos e encarregados de educação. Os critérios de avaliação do agrupamento (CAA), ajustados às novas exigências pedagógicas, têm por referência o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e as Aprendizagens Essenciais (AE), integrando descritores de desempenho, em consonância com aqueles documentos. Os CAA, resultado de um processo de auscultação de todos os intervenientes, alunos, docentes e pais/encarregados de educação, constituem-se como um documento ao serviço das aprendizagens que se sustenta em premissas fundamentais como o rigor, a clareza e a utilidade.

Nos subdepartamentos são implementadas as diferentes modalidades de avaliação, aplicando instrumentos diversificados (p. ex., testes, questões de aula, apresentações, exposição oral argumentativa, ensaio, trabalho de grupo, relatórios, grelhas de observação) ajustados às finalidades e aos contextos das disciplinas e à operacionalização dos CAA. De realçar, no entanto, que a avaliação formativa, sustentada por um feedback

contínuo e de qualidade, é assumida no AECCB como a modalidade de avaliação primordial, contribuindo para a regulação do processo de ensino e de aprendizagem, ao mesmo tempo que consciencializa os alunos para as suas dificuldades e para as suas capacidades, implicando-os na melhoria do seu sucesso educativo. Está integrada nos processos de ensino e aprendizagem (é contínua), resulta das interações que se estabelecem entre alunos-professores, professores-alunos e alunos-alunos (p. ex., avaliação pelos pares/heteroavaliação), está associada a formas de regulação e de autorregulação, através do feedback, é criterial e ipsativa. No contexto da autoavaliação, as rubricas de avaliação são ferramentas simples que possibilitam feedback imediato, pois permitem ao aluno (e ao professor) uma tomada de consciência da qualidade das aprendizagens realizadas, bem como a identificação do caminho que deve ser percorrido, daí a disseminação da sua utilização. (cf. atas de Conselhos de Turma de Avaliação, analisadas pela equipa de acompanhamento dos critérios de avaliação_ ACA). Sugere-se que o “Fórum Critérios de Avaliação do Agrupamento” plataforma TEAMS continue ativo para o esclarecimento de dúvidas e partilha de materiais, reflexões e práticas.

As atividades experimentais estão generalizadas desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário. As estratégias de ensino e aprendizagem promovem a autonomia, o espírito crítico e a resolução de problemas. A metodologia de trabalho de projeto é evidente, por exemplo, na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e no trabalho em DAC, onde são desenvolvidos projetos e atividades que articulam diversas áreas do saber, promovem espaços de mudança e um clima propiciador da aprendizagem e inovação. As práticas de articulação curricular têm sido progressivamente robustecidas, fruto da implementação dos domínios de autonomia curricular e da abordagem transversal da Educação para a Cidadania.

2.2.1. Equidade e Inclusão

O Agrupamento implementa medidas multinível, universais, seletivas e adicionais, que se revelam ajustadas à aprendizagem e à inclusão dos alunos, assegurando a igualdade de oportunidades, a prevenção do insucesso e do abandono escolar.

TABELA 9. Número de alunos sinalizados para medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão no AECCB

| | Sinalizações | | | % por ciclo | | |
|--------------|--------------|---------------|---------------|-------------|------------|------------|
| | 1P | 2P | 3P | 1P | 2P | 3P |
| Jl | 34 | 37 ↑ | 38 ↑ | 2.7 | 2.8 ↑ | 2.9 ↑ |
| 1C | 157 | 170 ↑ | 184 ↑ | 12.4 | 12.7 ↑ | 13.9 ↑ |
| 2C | 161 | 172 ↑ | 175 ↑ | 12.7 | 12.8 ↑ | 13.2 ↑ |
| 3C | 420 | 453 ↑ | 444 ↓ | 33.2 | 33.7 ↑ | 33.4 ↓ |
| SEC CH | 368 | 399 ↑ | 373 ↓ | 29.1 | 29.7 ↑ | 28.1 ↓ |
| SEC P | 125 | 112 ↓ | 114 ↑ | 9.9 | 8.3 ↓ | 8.6 ↑ |
| Total | 1265 | 1343 ↑ | 1328 ↓ | 100 | 100 | 100 |

GRÁFICO 17. Percentagem de alunos sinalizados por ciclo.

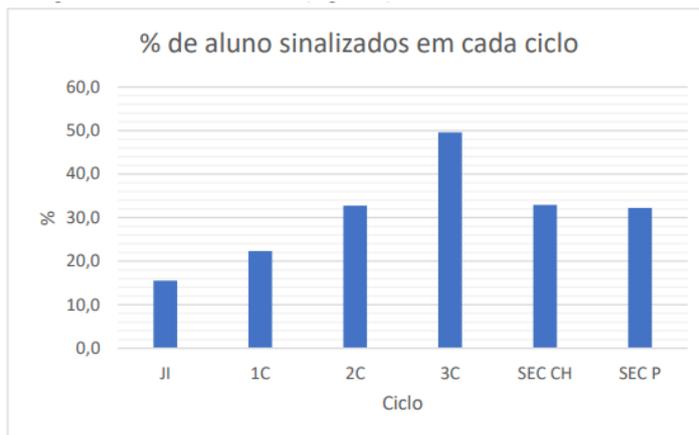


TABELA 10. Impacto das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão Universais, Seletivas e Adicionais

| | MSAI Universais | | | MSAI Seletivas | | | MSAI Adicionais | | |
|-----------------------|-----------------|--------------|--------------|----------------|-------------|-------------|-----------------|------------|------------|
| | 1P | 2P | 3P | 1P | 2P | 3P | 1P | 2P | 3P |
| Total | 1265 | 1343↑ | 1290↓ | 148 | 194↑ | 198↑ | 30 | 42↑ | 43↑ |
| Muito eficazes | 95 | 118↑ | 118↔ | 18 | 19↑ | 25↑ | 9 | 9↔ | 9↔ |
| Eficazes | 500 | 703↑ | 839↑ | 99 | 113↑ | 131↑ | 19 | 20↑ | 19↓ |
| Pouco eficazes | 316 | 384↑ | 241↓ | 15 | 34↑ | 19↓ | 0 | 5↑ | 3↓ |
| Nada eficazes | 36 | 50↑ | 58↑ | 3 | 3↔ | 8↑ | 2 | 1↓ | 2↑ |
| Não se aplica | 235 | 88↓ | 34↓ | 13 | 25↑ | 15↓ | 0 | 7↑ | 10↑ |
| NS/NR | 83 | 0↓ | 0 | - | - | - | - | - | - |

Os termos “Não se aplica” e “NS/NR”, dizem respeito a alunos sinalizados durante o período ou no CT e, por isso, a eficácia das medidas não foi avaliada e os CT que não indicaram nenhuma opção de resposta, respetivamente.

Foram sinalizados 146 alunos com necessidades educativas ou necessidades específicas, nomeadamente perturbação de aprendizagem específica (PAE), perturbação do espectro do autismo (PEA), perturbação de hiperatividade com défice de atenção (PHDA), surdez e outros problemas de saúde (tabela 5). Relativamente ao período anterior, existem mais 8 alunos sinalizados.

TABELA 11 . Número de alunos com necessidade educativa ou necessidade específica, por ciclo.

| | PAE | PEA | PHDA | Surdez | Saúde |
|--------------|-----------|-----------|-----------|----------|-----------|
| Jl | 0 | 4 | 1 | 1 | 3 |
| 1C | 13 | 8 | 22 | 3 | 9 |
| 2C | 4 | 2 | 2 | 0 | 0 |
| 3C | 24 | 4 | 13 | 2 | 6 |
| SEC CH | 10 | 4 | 3 | 0 | 3 |
| SEC P | 2 | 1 | 2 | 0 | 0 |
| Total | 53 | 23 | 43 | 6 | 21 |

A educação inclusiva é um processo contínuo e o compromisso em superar os vários desafios pode conduzir a uma sociedade mais inclusiva e acolhedora para todos os cidadãos. Perante os resultados apresentados, as medidas de

suporte à aprendizagem e à inclusão mobilizadas e implementadas, no geral, revelaram-se adequadas e eficazes, tendo um impacto francamente positivo no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. O número muito significativo de alunos cujas medidas implementadas resultaram corrobora a eficácia das mesmas.

Considera-se relevante que, no futuro, se:

- Desenvolvam estratégias de apoio educativo que vão ao encontro das necessidades efetivas dos alunos, especialmente na transição do 4.º para o 5.º ano, nas disciplinas de Português e de Matemática.
- Desenvolvam estratégias de apoio à integração de alunos estrangeiros no sistema educativo português.

(cf. Relatório Final_ Monitorização MSAI/2024 Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva EMAEI).

As medidas de apoio, que funcionam em horário próprio, compatível com o horário da turma e dos alunos envolvidos, constituem respostas educativas que o agrupamento tem disponíveis para todos os alunos que delas necessitam, com vista a promover a participação e a melhoria das aprendizagens, bem como o desenvolvimento pessoal, interpessoal e de intervenção social. São medidas de apoio, entre outras, a intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos, materializada, por exemplo, nos apoios educativos direcionados especificamente para superação de dificuldades em disciplinas com maior taxa de insucesso; as aulas de preparação para exame/provas finais; as coadjuvações em sala de aula, ou fora dela; a sala/centro de estudos, as atividades de complemento curricular, designadamente clubes e projetos; o apoio tutorial; o apoio tutorial específico; as atividades de ensino específico da língua portuguesa para alunos oriundos de países estrangeiros e o apoio a alunos através da Ação Social Escolar.

Tabela 11. ALUNOS COM APOIO EDUCATIVO 2023/2024

| | Alunos Propostos | Alunos c/ Apoio educativo | | Sucesso / Transição | | Qualidade/Evolução Positiva | |
|--------------|------------------|---------------------------|--------------|---------------------|--------------|-----------------------------|--------------|
| | | n.º | % | n.º | % | n.º | % |
| 1.º Ciclo | 78 | 74 | 94,9% | 69 | 88,5% | 22 | 28,2% |
| 2.º Ciclo | 174 | 165 | 94,8% | 158 | 90,8% | 76 | 43,7% |
| 3.º Ciclo | 328 | 294 | 89,6% | 262 | 79,9% | 126 | 38,4% |
| Secundário | 596 | 445 | 74,7% | 426 | 71,5% | 475 | 79,7% |
| Total | 1176 | 978 | 83,2% | 915 | 77,8% | 699 | 59,4% |

(cf., Planos de Turma preenchidos pelos diretores de turma/professores titulares de turma)

Da análise dos dados da tabela 11. é possível constatar o impacto do apoio educativo, aulas de apoio pedagógico/preparação para exame, no sucesso escolar de um elevado número de alunos. No que diz respeito à qualidade, esta traduz a melhoria do nível/classificação, após a frequência das aulas de apoio/preparação para exame.

2.2.2 Estratégia de Educação para a Cidadania e Desenvolvimento

Foi realizada e apresentada em Conselho Pedagógico, a exemplo dos anos anteriores, a monitorização anual da aplicação da Estratégia de Educação para a Cidadania e Desenvolvimento (CD). Dessa apresentação, destacamos:

- A área de CD é um espaço curricular facilitador da implementação de uma metodologia de trabalho de projeto e trabalho cooperativo onde se cruzam diferentes saberes, valores e atitudes. Esta é uma área coordenada pela Educadora, pelo Professor Titular ou pelo Diretor de Turma, mas tem de ser dinamizada pelos vários professores associados ao grupo turma/ Conselhos de Turma. A estas considerações acresce a necessidade de apreciar as articulações com diferentes disciplinas e/ou projetos internos e externos, concretizados a partir de uma problemática que obriga à mobilização de conhecimentos, de informações, de instrumentos e de procedimentos abordados em várias disciplinas. As abordagens/projetos interdisciplinares construídos de forma contextualizada registam aprendizagens coerentes e significativas, resultado da adaptação ao perfil de cada turma, na qual são concretizadas.

(cf., Relatório Final de Avaliação da Estratégia de Educação para a Cidadania e Desenvolvimento)

2.3. Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

As ações desenvolvidas potenciam a melhoria das aprendizagens e o bem-estar das crianças e alunos. Salienta-se o trabalho desenvolvido na prevenção dos comportamentos de risco, na promoção do bem-estar pessoal e social, assim como a informação e orientação escolar e profissional dos alunos e as parcerias estabelecidas. Sublinham-se as iniciativas no âmbito do PES e do SPO e as distinções com os Selos Escola Saudável - NÍVEL III- AVANÇADO e “SaudavelMente” da Ordem dos Psicólogos e da Bandeira Eco Escolas.

De destacar que o Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco:

- promove a Semana do Acolhimento e da Empatia, de implementação obrigatória nos anos iniciais de ciclo e sempre que as circunstâncias o exijam, constituindo-se como uma oportunidade de integração dos alunos e do estabelecimento de relações interpessoais positivas/gratificantes. As atividades pedagógicas foram desenvolvidas em articulação pelos professores do Conselho de Turma, envolvendo assim toda a escola num projeto interdisciplinar.

- faz parte do Programa Escolas Ubuntu, uma das ações previstas no Plano 23/24 Escola +, programa de desenvolvimento de competências sociais e emocionais (Eixo “Ensinar e Aprender”, Domínio de atuação “+Inclusão e Bem-estar”, Ação Específica 1.6.2 - Programa para competências sociais e emocionais). Num primeiro nível, o programa promove competências focadas no indivíduo (Autoconhecimento, Autoconfiança e Resiliência) e, num segundo nível, competências socioemocionais / relacionais (Empatia e Serviço). Emerge a necessidade, após os primeiros passos para a valorização da *“ética do cuidado, da liderança servidora e a construção de pontes”*, de alargar o programa a todos os níveis de ensino e desse modo aumentar o número de alunos envolvidos.

- é escola UAARE (Unidade de Apoio ao Alto Rendimento na Escola) o que o compromete no esforço de conciliar, com sucesso, a atividade escolar com a prática desportiva de alunos/atletas do ensino básico e secundário enquadrados no regime de alto rendimento, seleções nacionais ou de elevado potencial desportivo.

A Sala de Estudo Aprender Mais (SEAM), criada no âmbito UAARE, é um espaço adaptado ao desenvolvimento de competências do perfil dos alunos, através da personalização da aprendizagem, integrada com as competências específicas do aluno-atleta. É um ambiente onde se promove a aprendizagem de pares, a colaboração, a comunicação, a autorregulação e o bem-estar dos alunos. O trabalho na SEAM é articulado com o Conselho de Turma.

- Implementa Apoio Tutorial Específico (A.T.E.), uma das ações previstas no Plano 21/23 Escola+ (Eixo “Ensinar e Aprender”, Domínio de atuação “+Inclusão e Bem-estar”, Ação Específica 1.6.1 – Apoio tutorial específico). A medida de Apoio Tutorial Específico visa a diminuição das retenções e do abandono escolar precoce e, conseqüentemente, a promoção do sucesso educativo. Os alunos são impulsionados a definir ativamente objetivos, decidir sobre estratégias apropriadas, planear o seu tempo, organizar e priorizar materiais e informação, a mudar de abordagem de forma flexível, a monitorizar a sua própria aprendizagem e fazer os ajustes necessários em novas situações de aprendizagem. O trabalho desenvolvido pode considerar-se satisfatório tendo em conta o número de alunos a frequentar A.T.E. que foi aprovado/transitou. (cf. Relatório de Avaliação Final 2023/2024 Apoio Tutorial Específico).

- conta com o envolvimento/dinâmica do Serviço de Psicologia e Orientação que no ano letivo 2023/2024 contou com 3 Psicólogas a tempo integral (2 do quadro e 1 contratada), 1 Terapeuta da Fala e uma Técnica de Intervenção Local, ambos a tempo integral e do quadro, 1 Psicóloga a meio tempo (contratada) e 2 técnicos do PDPSC (1 Psicóloga e 1 Animadora Sociocultural). Houve, ainda, a intervenção no âmbito UAARE de uma psicóloga a meio tempo, iniciada em outubro em contrato assegurado pela Autarquia. Entre as ações desenvolvidas salientamos o acompanhamento e avaliação psicopedagógica de alunos, mitigando as dificuldades no processo/ensino aprendizagem (avaliação e intervenção em diversas problemáticas, promovendo o sucesso educativo do aluno); os acompanhamentos individuais aos alunos monitorizados pela Primeira Linha e colaboração com as entidades de acompanhamento e apoio social face às situações sociais de risco identificadas; a dinamização de atividades de intervenção vocacional destinadas ao 9.º ano e Ensino Secundário; a avaliação, acompanhamento e consultoria no âmbito de dificuldades de comunicação, linguagem e fala; a realização de intervenções em turma para promoção, de competências sensoriais através de recursos lúdicos e artísticos, estimulando o sentido de pertença no grupo e comunidade educativa; a realização de intervenções em turma para promoção, de competências socioemocionais, estimulando o sentido de pertença no grupo e comunidade educativa; a dinamização de atividades que promovam a motivação, a participação e o envolvimento dos alunos no seu processo de aprendizagem e avaliação; a colaboração nos processos de identificação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão; a participação em reuniões com diversos intervenientes internos e externos, nas várias dimensões de atuação dos técnicos do Serviço;

o envolvimento dos pais e/ou EE na vida escolar; capacitando-os sobre questões relativas ao desenvolvimento e processo educativo dos seus educandos e a colaboração na construção do Projeto Educativo e outros documentos estratégicos.

Tabela 13– Análise SWOT_ Serviço de Psicologia e Orientação

| PONTOS FORTES | PONTOS FRACOS |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - O trabalho em equipa (análise e reflexão conjunta de situações em acompanhamento- intervisão), permitindo a partilha de conhecimentos e responsabilidades nas decisões tomadas; - Desenvolvimento de trabalho, tanto de avaliação como de intervenção, assente na inovação, suportado pelo mais recente estado da arte; - A forte articulação com os vários agentes da comunidade: internos e externos (Docentes, Não docentes, Encarregados de Educação, Parceiros); - A elevada qualidade e articulação com os parceiros internos e com os que realizam intervenção no contexto (Saúde Escolar, GADI, Mais Vale Prevenir, ACIP, entre outros); - A existência de planos de atuação definidos para as diferentes valências; - A existência de um espaço específico para a técnica de Intervenção Local (gabinete) e de dois gabinetes específicos de trabalho para o SPO; - Participação nas atividades programadas no âmbito do plano de atividades e demais projetos educativos da escola. | <ul style="list-style-type: none"> - A instabilidade quanto aos vínculos de trabalho de diversos elementos da equipa, dificultando a planificação atempada e uma intervenção estratégica; - Um número excessivo de sinalizações e, conseqüentemente, casos em acompanhamento, o que nem sempre permite uma resposta com a celeridade desejável; - A falta de conhecimento que ainda subsiste, por parte de um número reduzido de docentes, face à identificação e atuação do Serviço, não cumprindo com os procedimentos já estabelecidos; - (Pela falta de tempo) Impossibilidade de levar a cabo intervenções em turma(s); - O elevado número de estabelecimentos que requerem intervenção no 1º ciclo, o que exige deslocações diárias e acarreta diversos constrangimentos. |
| OPORTUNIDADES | AMEAÇAS |
| <ul style="list-style-type: none"> - A diversidade da equipa e o clima favorável conseguido; - A elevada autonomia e flexibilidade permitidas pela equipa diretiva, que fomenta a motivação e o empenho dos elementos da equipa; - Parcerias fortes com entidades da comunidade envolvente. | <ul style="list-style-type: none"> - A falta de um investimento estrutural em projetos/serviços que já existem e que intervêm com as crianças e jovens, nomeadamente ao nível da contratação de recursos humanos; - A insuficiência de espaços físicos para atendimento, que leva a que o aluno se desloque com o Técnico para outro espaço, observando-se desconforto no aluno, nomeadamente, nos que preferem discrição no atendimento; |

- Reduzida disponibilidade de material para intervenção terapêutica.

(cf., Relatório de Avaliação 2023/2024 Estrutura: Serviço de Psicologia e Orientação

- apresentou candidatura e foi selecionado para a instalação de um Centro Tecnológico Especializado (CTE) de informática o que permitirá a modernização e reabilitação das instalações e infraestruturas existentes e a aquisição de recursos educativos tecnológicos (equipamento), ou seja, permitirá modernizar a oferta formativa em linha com as evoluções do tecido produtivo e reforçar a atratividade das formações de nível secundário de dupla certificação em domínios de especialização que requerem mão-de-obra muito qualificada. Este Centro oferecerá Cursos Técnicos que poderão ser frequentados pelos alunos dos Cursos Profissionais. Estes, após terem terminado a sua formação no Ensino Profissional, se o pretenderem, prosseguirão os seus estudos na especialização do CTE;

- foi reconhecido pelo quinto ano consecutivo, pela ABAE – Eco Escolas, com a atribuição da menção Eco Agrupamento, pelo esforço e empenho realizado por todas as suas escolas que receberam a Bandeira Verde. Este é um símbolo de desenvolvimento sustentável e desenvolvimento das relações interpessoais e trabalho colaborativo entre as diferentes escolas, o que potencia e facilita a divulgação e maior consciencialização de práticas ambientais por parte da comunidade envolvente. Este título só foi possível graças ao envolvimento de toda a comunidade educativa: alunos, auxiliares, técnicos e professores; Associações de Pais e Encarregados de Educação; Câmara Municipal, particularmente pelo Gabinete de Sensibilização Ambiental e os demais que se envolveram e participaram para tornar o Agrupamento mais sustentável para o futuro.

De salientar, por último, a grande dinâmica da Equipa de Internacionalização de Projetos que tem como missão:

- * Fomentar a participação do Agrupamento em projetos internacionais
- * Aumentar o impacto dos clubes e projetos internacionais no Agrupamento
- * Diversificar a rede de parceiros internacionais do Agrupamento.

RECOMENDAÇÕES

Face ao exposto, a EAA recomenda:

- continuar a aprofundar os mecanismos de articulação entre os diferentes processos de autoavaliação, para construir um modelo mais integrador da avaliação do Agrupamento;
- integrar no PAA atividades propostas pelos alunos;
- incentivar os departamentos e subdepartamentos a desenvolverem atividades que promovam a articulação vertical e horizontal do currículo;
- sensibilizar os docentes para a necessidade de promoverem mais momentos de autorregulação e de autoavaliação das aprendizagens em contexto de sala de aula;
- consolidar as práticas de envolvimento dos alunos na avaliação das atividades como membros de todo o processo;
- reforçar a divulgação, nas várias estruturas intermédias, do funcionamento e funções do Gabinete Cidadão +;
- incrementar as dinâmicas promotoras da disciplina e do clima de bem-estar social (intervenção do Ubuntu e Mais Vale Prevenir).
- criar um espaço/equipa de acolhimento dos alunos emigrantes;
- melhorar o canal de comunicação entre o professor do Gabinete Cidadão + e o diretor de turma de forma a tomar conhecimento das medidas adotadas e seus efeitos na melhoria do comportamento;
- a criação de um sistema de monitorização das ocorrências mais eficiente;
- aumentar a frequência de reuniões entre os elementos da Equipa do Gabinete Cidadão+ com outras estruturas (ex. SPO, Mais Vale Prevenir, UBUNTU; CPCJ, ...) para articulação de procedimentos e estabelecimento de indicadores para a monitorização e avaliação da eficácia das estratégias implementadas;
- a integração dos projetos/atividades/clubes nos projetos curriculares das diferentes turmas, como uma forma de rentabilizar recursos e obter um maior impacto nas aprendizagens das diversas disciplinas;
- tornar mais visíveis os produtos e processos dos diferentes projetos/clubes, estimulando e motivando os alunos para as aprendizagens, criando canais funcionais entre o Agrupamento e a Comunidade.

Vila Nova de Famalicão, 23 outubro 2024

Equipa de Autoavaliação do AECCB

